ANNO XXIX. QUINTA FEIRA 27 DE JANEIRO DE 1853. N. 22.

DIARIO DE PERNAMBUCO.

PREÇO DA SUBSCRIPÇAO'.

Subscreve-se a 15$000 por anno, e 4$000 por quartel pago adiantado, e 4$500 por quartel pago vencido, na casa do seu proprietario, *M. Figueirôa de Faria*, na praça da Independencia, ns. 6 e 8, e no Rio de J. casa do Sr. João Pereira Martins.
Bahia « « « F. Duprad.
Maceió « « « Joaquim Bernardo Mendonça.
Parahiba « « « José Rodrigues da Costa.
Natal « « « Joaquim Ignacio Pereira.
Aracaty « « « Antonio de Lemos Braga.
Ceará « « « Guilherme Augusto de Miranda
Maranhaõ « « « Joaquim Marques Rodrigues.
Pará « « « Justino José Ramos.

CAMBIOS DE 26 DE JANEIRO.

Sobre Londres a 28 ¼ a 28 ¾ d. por 60 d. v.
« Paris, 335
« Lisboa, 95 por cento.

METAES.

Ouro. — Onças hespanholas. . . . . 29$000
Moedas de 6$400 velhas . . . . . . 16$000
« de 6$400 novas . . . . . . 16$000
« de 4$000 . . . . . . 9$000
Prata. — Patacões brasileiros. . . . . . 1$920
Pesos columnarios . . . . . . 1$920
« mexicanos . . . . . . 1$800
Acções do Banco. . . . . . 40 %
Desconto de Lettras . . . . . . 8 a 12 %

NOTICIAS ESTRANGEIRAS.

Portugal	4 de Dez.	Austria	3 de Dez.
Hespanha	8 de »	Suissa	3 de »
França	8 de »	Suecia	30 de Nov.
Belgica	4 de »	Inglaterra	8 de Dez.
Italia	4 de »	E. Unidos	20 de Nov.
Alemanha	3 de »	Mexico	8 de »
Prussia	3 de »	California	25 de Out.
Dinamarca	1 de »	Chili	1 de Nov.
Russia	1 de »	Buenos-A.	5 de Janr
Turquia	27 de Nov.	Montevideo.	5 de »

NOTICIAS DO IMPERIO.

Pará	30 de Dezbr.	S. P. do Sul	2 de Janr
Maranhaõ	5 de Janr.	Minas	2 de »
Ceará	24 de »	S. Paulo	6 de »
Parahiba	21 de »	R de Janeiro	14 de »
Alagôas	19 de Janr.	Bahia	19 de »

PARTIDAS DOS CORREIOS.

Olinda, todos os dias.
Victoria, nas quintas feiras.
Caruarú, Bonito e Garanhuns, nos dias 1 e 15.
Villa Bella, Boa-Vista, Exú e Oricury, a 13 e 28.
Goianna e Parahiba, segundas e sextas.
Natal, quintas feiras.

DIAS DA SEMANA.

24 Segunda. N. S. da Paz
25 Terça. A conversação de S. Paulo Ap.
26 Quarta. S. Polycarpo b. m.
27 Quinta. S. João Christomo b.
28 Sexta. S. Cyrillo b. Ss. Leonides e Flaviano.
29 Sabbado. S. Francisco de Salles.
30 Domingo, de Saxagesima. S. Martinha.

AUDIENCIAS.

Tribunal do commercio, segundas e quintas.
Relação, terças e sabbados.
Fazenda, terças e sextas as 10 horas.
Juizo de Orphaos, segundas e 5. as 10 horas.
Primeira vara do civel, terças e 6. ao meio-dia.
Segunda vara do civel, quartas e sab. ao meio-d.

EPHEMERIDES.

Janeiro. 2 Quarto mingoante as 7 horas, 34 minutos e 36 segundos da tarde.
« 9 Lua nova a 1 hora, 33 minutos e 36 segundos da tarde.
« 17 Quarto crescente as 2 horas, 49 minutos e 44 segundos da manhaa.
« 25 Lua cheia as 3 horas, 22 minutos e 42 segundos da manhaa.

PREAMAR DE HOJE.

Primeira as 6 horas e 54 minutos da manhãa.
Segunda as 7 horas e 18 minutos da tarde.

PARTE OFFICIAL.

GOVERNO DA PROVINCIA.

Expediente do dia 17 de janeiro de 1853.

Officio—Ao commando das armas, para mandar avisar tres officiaes superiores, á fim de servirem de vogaes adjunta de justiça, que tem de reunir-se no dia 21 do corrente, os quaes deverão comparecer no palacio da presidencia ás 10 horas da manhãa do referido dia.—Fizeram-se os necessarios avisos aos membros da mesma junta.

Dito—A' thesouraria de fazenda, remettendo a conta, e relação da despeza na importancia de 3123 rs., feita no presidio de Fernando com o tratamento do marinheiro do patacho *Pirapama*, José Antonio, á fim de que mande indemnisar a repartição da guerra dessa quantia.—Inteirou-se ao commandante do mencionado presidio.

Dito—A mesma, enviando copia do officio do commandante do presidio de Fernando, de 31 de dezembro ultimo, acompanhada do conhecimento, á que elle se refere, do que consta a quantidade de farinha de producção do mesmo presidio, que foi recolhida ao respectivo almoxarifado desde agosto até dezembro do anno proximo passado.

Dito—Ao inspector do arsenal de marinha, dizendo que, para poder resolver á cerca do contrato, de que faz menção o seu officio de 29 de dezembro ultimo, he preciso que Smc. informe, porque quantia estava contratado o pratico, que ultimamente servio n'aquella repartição, e se destinava ao mesmo fim, para que se pretende contratar com José Batinga, e que á vista do seu officio de 12 do corrente n. 15, occorre a duvida, suscitada pelo seu conteudo, de contratar-se com hum pratico não habilitado a guiar qualquer navio fóra dos limites da estação desta provincia, pois a qualquer navio pode acontecer o que ponderou o commandante do brigue *Calliope*, á respeito deste, isto he, pode dar-se que transponha os limites da estação, e seja obrigado a tocar nos portos mencionados no officio do mesmo commandante, cumprindo pois, que Smc. tambem informe á respeito.

Dito—Ao juiz municipal da 1.ª vara desta cidade, transmittindo, para os fins convenientes, o auto da vistoria, á que se procedeu no cadaver de Luiz Muniz Francisco, que se achava no presidio de Fernando cumprindo sentença.—Communicou-se ao commandante do referido presidio.

Dito—Ao mesmo, transmittindo para os fins convenientes, as guias de Antonio Joaquim Leite Bastos, Francisco Faustino da Silva, Francisco Moçambique e Miguel Antonio dos Anjos, que tendo vindo do presidio de Fernando, por haverem finalisado as sentenças, que alli foram cumprir, segundo participou o commandante d'aquelle presidio, acham-se á bordo do patacho *Pirapama*, á disposição de Smc.—Officiou-se á respeito ao commandante do mesmo patacho.

Dito—Ao director do arsenal de guerra, para mandar fornecer ao professor dos aprendizes menores d'aquelle arsenal, de conformidade com o parecer, que remette por copia, do contador da thesouraria de fazenda, os objectos constantes da requisição, que acompanhou ao seu officio de 14 do corrente.—Communicou-se a referida thesouraria.

Dito—Ao inspector da alfandega desta cidade, inteirando-o de haver nomeado o 1.º escripturario d'aquella repartição, José Ignacio Soares de Macedo, para servir na commissão, que nos termos do aviso, que remette por copia, do ministerio da marinha, deve examinar escrupulosamente o estado das estações de marinha desta provincia, bem como das respectivas contas e escripturação, devendo Smc. recommendar ao predito 1.º escripturario, que se entenda quanto antes com os membros da dita commissão o major Alexandre Gomes de Argôlo Ferrão, e o 1.º escripturario da thesouraria de fazenda, José Henrique Machado, para dar começo aos respectivos trabalhos.—Communicou-se á thesouraria de fazenda, e aos membros á cima nomeados.

Dito—A' thesouraria da fazenda provincial, para por em arrematação as obras dos açudes da Lagoa Extrema e do Limoeiro, e bem assim a dos reparos de que necessita o açude de Tracunhaem, servindo de base para os contratos de taes obras as clausulas especiaes e orçamentos, que remette por copia.—Communicou-se ao director das obras publicas.

Dito—Ao procurador fiscal da thesouraria de fazenda, dizendo que com o parecer, que remette por copia, do conselheiro presidente da relação, responde ao seu officio de 4 de dezembro ultimo.

Parecer a' que se refere o officio a cima.

Illm. e Exm. Sr.—Em solução ao officio de V. Exc. que cobrio outro, que incluso reverto do procurador fiscal interino cabe-me dizer: que não descubro impedimento algum que arredar possa a intervenção dos empregados actuaes do juizo dos feitos da fazenda na lotação ou avaliação dos officios do mesmo, visto não tratar-se de julgar e decidir pleito, em que sejam elles interessados particularmente e nem ser-lhes isso vedado pela lei, que ao dito juizo encarregou desse trabalho, outr'ora feito pelos respectivos juizes, que nunca apresentaram razão de pejo e muito menos o fizeram os procuradores da fazenda, aos quaes competindo sómente promover e fiscalisar os interesses della, não he permittido dar-se, nem ser dados de suspeitos, como taes, salvo em negocio seu proprio, ou de seus parentes até o 2.º grão. Assim pois entendo, que deve desapparecer esse nimio escrupulo do procurador fiscal, principalmente nesta occasião, em que tem de desempenhar deveres, d'onde nenhum lucro pode haver. Deos guarde á V. Exc. Recife 30 de dezembro de 1852.—Illm. e Exm. Sr. Francisco Antonio Ribeiro, presidente da provincia de Pernambuco.—*Antonio Ignacio de Azevedo.*

Dito—Ao director das obras publicas, para fazer desembarcar com brevidade a pedra, que ultimamente conduzio do presidio de Fernando o patacho *Pirapama*.—Neste sentido officiou-se ao commandante do mencionado patacho.

Dito—Ao agente da companhia das barcas de vapor, declarando em additamento a portaria de 12 do corrente, sobre o embarque do capitão do meio batalhão do Piauhy, João Gonçalves Netto, que o mesmo conduz a sua familia composta de mulher e filha, á quem Smc. mandará dar passagem por conta do governo.—Participou-se ao marechal commandante das armas.

Portaria—Ao director do arsenal de guerra, para fornecer ao chefe de policia interino 8 pares de algemas de ferro, para serem enviadas ao juiz municipal do termo de Nazareth, que as requisitou, para conducção de 16 presos de justiça.—Inteirou-se ao mesmo chefe de policia.

Dito—Nomeando, de conformidade com a proposta do procurador fiscal da thesouraria da fazenda provincial, ao promotor publico da comarca do Bonito, Manoel de Albuquerque Machado, para o lugar de ajudante do mesmo procurador fiscal na referida comarca.—Fizeram-se a respeito as necessarias communicações.

Idem do dia 18.

Officio—A' thesouraria de fazenda, para que, á vista do officio, que remette por copia, do Exm. presidente do Pará, expeça suas ordens no sentido de ser suspenso o pagamento da prestação de 15$000 rs. mensaes, que o alferes do 9.º batalhão de infantaria, addido ao 3. de artilharia a pé, Joaquim Fabricio de Mattos, consignou nesta provincia ao seu procurador, Antonio Brandão da Rocha, remettendo aquella thesouraria a guia desse official, ou declaração do dia em que houver cessado o abono da referida prestação, á fim de ser enviada ao mesmo Exm. presidente.

Dito—A mesma, communicando que, por decreto de 21 de dezembro ultimo, segundo constou de participação da repartição da justiça de 23 do mesmo mez, foram nomeados juizes de dereito os juizes municipaes, Francisco Rodrigues Sette e João Carlos Pereira Ibiapina, este para a comarca de Garanhuns nesta provincia, e aquelle para da Imperatriz na do Ceará.—Fizeram-se a respeito as necessarias communicações.

Dito—Ao chefe de policia, recommendando a expedição de suas ordens, para que sejam recolhidas ao arsenal de guerra, á fim de serem concertadas, ou substituidas por outras, as sete espadas e oito pistolos arrumadas, de que faz menção o sub-delegado supplente da freguezia dos Afogados no officio, á que se refere o de S mc. de 14 do corrente.—Neste sentido officiou-se ao director do mesmo arsenal.

Dito—A thesouraria provincial, para mandar pagar a Simplicio José de Mello, estando nos termos legaes, a conta que remette, a quantia de 17$760 rs. em que importa a despeza, feita do 1. á 31 de dezembro proximo findo, com o sustento dos presos pobres da cadeia do Brejo.—Communicou-se ao chefe de policia interino.

Idem do dia 19.

Officio—Ao inspector da thesouraria de fazenda. —Pela representação e demonstrativo, a que se refere o officio, que V. S. me endereçou sob n. 39, e data de 14 deste mez, ficando inteirado de já estarem esgotadas e com excesso, algumas, das consignações votadas para as despezas do ministerio da guerra nesta provincia em o corrente exercicio, bem como de serem outras insufficientes para todo o exercicio, visto terem as respectivas despezas excedido á cifra mensal; tenho a dizer, em additamento ao officio que lhe dirigi em 17 do corrente, que deve S. S. mandar supprir com as quantias, que forem absolutamente necessarias, as verbas, cuja dotação estiver completamente esgotada, adiando o mais para quando vierem ordens do governo imperial, augmentando as respectivas consignações, em vista dos demonstrativos, que essa thesouraria tem remettido á repartição competente: e quanto as verbas em que, supposto tenha havido excesso da cifra mensal, com tudo não está esgotada a annual, convem, que sejam tambem suppridas opportunamente pela maneira acima dita, não excedendo-se as respectivas consignações, sem que primeiro se dê parte ao governo imperial, transmittindo-se-lhe um demonstrativo do que provavelmente poderá despender até o fim do exercicio. Outro sim, convem, que Vmc. não so providencie, para que seja liquidada a despeza com o fornecimento de medicamentos ao hospital regimental, mas tambem, para que já mais se accumulem muitos mezes do mesmo fornecimento.

Dito—A mesma, remettendo a conta em duplicata da despeza feita, desde 2 de julho até o ultimo de dezembro do anno proximo findo, com o fornecimento da luz ao quartel do destacamento de 1.ª linha do termo de Nazareth, afim de que, estando ella nos termos legaes, mande pagar a sua importancia (21$500 rs.) a José Maria Ferreira da Cunha.—Communicou-se ao chefe de policia interino.

Dito—A mesma, recommendado, de conformidade com o que requisitou o marechal commandante das armas, que mande adiantar ao tenente coronel commandante do 4. batalhão d'artilharia a pé, á vista do recibo que remette, a quantia de 4:000$000 rs. para occorrer ao pagamento das praças do mesmo batalhão, destacadas no termo de Cimbres, sendo essa somma deduzida opportunamente dos respectivos prets.—Participou-se ao referido marechal.

Dito—A mesma, para mandar indemnisar ao tenente quartel mestre do 4. batalhão d'artilharia a pé, Caetano da Silva Paranhos, estando nos termos legaes os documentos que remette, da quantia de 34$080 rs. em que importou a despeza feita com o aluguel de seis cavallos, sendo cinco para conducção de armamento da povoação Pesqueira para a villa de Caruarú, e um para o transporte da bagagem do referido tenente.—Communicou-se ao marechal commandante das armas.

Dito—Ao juiz relator da junta de justiça, transmittindo, para serem relatados em sessão da mesma junta, os processos feitos aos soldados do 2. batalhão de infantaria, Segismundo de Almeida, Manoel Francisco 2. Antonio Luiz, Jose da Silva, Martinho de Sant'Anna e Manoel Lourenço.—Participou-se ao marechal commandante das armas.

Dito—Ao juiz de direito da comarca do Bonito, inteirando-o de haver concedido ao juiz municipal do termo do Bonito, bacharel Delfino Augusto Cavalcante d'Albuquerque, um mez de licença com ordenado para tratar de sua saude, devendo o mesmo bacharel principiar a gosar da mencionada licença no prazo de oito dias. Fizeram-se a respeito as necessarias communicações.

Dito—Ao juiz municipal do termo do Limoeiro dizendo, em resposta ao seu officio de 7 de dezembro ultimo, que, quando Smc. precisar do destacamento alli estacionado, para o desempenho de suas attribuições, dirija-se á autoridade policial, salvo em caso urgente, que não admitta demora, porque então poderá requisitar auxilio directamente ao commandante do mesmo destacamento, dando, porém, parte a esta autoridade.—Remetteu-se copia do officio ácima ao marechal commandante das armas.

Dito—Ao inspector do arsenal de marinha, declarando, que póde comprar, conforme Sm. propõe em officio sob n. 26, a cal preta, que for indispensavel para continuação das obras do melhoramento do porto, pelo preço de 280 rs. o alqueire, antiga medida.—Communicou-se a thesouraria de fazenda.

Dito—Ao mesmo, para fazer desembarcar de bordo do brigue mercante.—*Paquete de Pernambuco*—, e recolher aos armazens daquelle arsenal, afim de serem entregues á ordem do marechal commandante das armas, os volumes que vieram do arsenal de guerra da côrte com destino aos batalhões 2. e 12. de infantaria, a saber: 14 caixões grandes, 12 ditos medianos e 17 pequenos, inclusive tres bahus, uma canastra, quatro pacotes e um caixotinho.—Inteirou-se ao referido marechal.

Dito—A thesouraria da fazenda provincial, remettendo tres contas das despezas feitas com o sustento dos presos pobres da cadeia de Nazareth, no trimestre decorrido de outubro a dezembro do anno proximo findo, para que, estando ellas nos termos legaes, mande pagar a sua importancia a José Maria Ferreira da Cunha, procurador do delegado daquelle termo.—Communicou-se ao chefe de policia interino.

Dito—A mesma, para que, estando nos termos legaes a conta que remette, na importancia de 157$120 rs. de despeza feita, nos mezes de outubro a dezembro do anno proximo passado, com o sustento dos presos pobres da cadeia do Bonito, mande pagar essa quantia a Mattos & Magalhães, conforme requisitou o chefe de policia interino.—Communicou-se a este.

EXTERIOR.

PHILADELPHIA 2 DE DEZEMBRO DE 1852.

He curioso, remontando ás recordações dos primeiros tempos de uma cidade, e á sua condição primitiva, examinar o contraste dos signaes de adiantamento e progresso que ella mostra com o presente. Um artigo que encontramos em um papel publicado em 6 de abril de 1805, ha quasi 50 annos, que estabelece diversos factos que indicam o modo porque se consideravam então as circumstancias maravilhosamente florescentes da metropole, nos suggere uma vista comparativa da Philadelphia sobre tres ou quatro pontos importantes. « Philadelphia, diz o escriptor, comprehendidas as fabricas do lado do norte, e os arrebaldes do lado do sul, estende-se por quasi tres milhas ao longo do Deleware, e por perto de uma milha de este a oeste; e calcula-se que contém treze mil casas, e oitenta mil almas. Ha nella para mais de trinta igrejas, ou casas de reunião. » A este respeito, como se acham hoje as cousas? A cidade está, mais ou menos compactamente edificada por uma distancia de, pelo menos, cinco milhas, sobre uma linha de norte a sul, e de duas milhas e meia de este a oeste, com uma população de perto de meio milhão, e por um computo rasoavel, contém para mais de setenta mil casas, ao passo que o numero das igrejas actualmente erectas sobe a não menos de cento e oitenta e quatro. Em outro topico do artigo diz-se: « As instituições publicas da Philadelphia são notavelmente numerosas e beneficas. Ellas comprehendem uma universidade, bem como um competente numero de aulas publicas e particulares, uma sociedade philosophica, um museu, uma bibliotheca publica, um hospital, um instituto pharmaceutico, uma casa publica de caridade, e duas particulares, um collegio de physicos etc. A estatistica de hoje mostra um grande progresso a partir do periodo mencionado, em nossos estabelecimentos publicos de caridade, e em outros. Ha actualmente em Philadelphia não menos de dez asylos, duas casas de caridade, cinco hospitaes, onze bibliothecas, nove collegios medicos, quatro pharmaceuticos, duas casas de refugio, duzentas e cincoenta e seis escolas publicas, e doze academias para promoção das artes, sciencias e litteratura.

Diz-se mais « que além destas beneficas associações ha em Philadelphia tres bancos com patente, seis companhias de seguros maritimos, duas contra o fogo, e quarênta e uma typographias, cinco das quaes publicam folhas diarias. » Estes factos mostram certamente um alto grão de prosperidade mesmo para o tempo a que se referem; o numero das companhias de seguros, especialmente, attesta uma grande somma de commercio, e só um estado altamente economico de seus negocios, e um grão correspondente de espirito de empreza, e intelligencia individual poderiam sustentar cinco folhas diariamente. Ainda assim a cidade conta hoje quinze bancos, e diversas sociedades que garantem fundos, trinta e quatro seguros maritimos, e contra incendios, doze folhas diarias, vinte e seis hebdomarias, quatorze jornaes religiosos, quatro publicações que sahem aos domingos, doze *magazins* mensaes, e seis revistas trimensaes. Por aqui ve-se quão rapido tem sido o progresso da cidade em população e actividade industrial nos ultimos quarenta e tantos annos. O mesmo annalista de que temos fallado, e que escreve a respeito do anno de 1805, acrescenta: « Em tempos a que alcança a memoria de um cavalleiro observador das cousas, montavam a tres as carruagens de toda a fidalguia de Philadelphia; dous, ou quando muito tres navios apenas chegavam cada anno com as manufacturas *sem iguaes* da Grã-Bretanha, e não se punha ao mar uma embarcação para trocar a farinha americana pelos productos da India Occidental, senão entre tres, seis, e até doze, dos negociantes então principaes da praça. Sem ultrapassar os limites da longevidade ordinaria, esse cavalleiro viveu tempo sufficiente para ver mil e dozentos ou mil e quinhentos navios despachados annualmente para todos os recantos do globo, dos quaes quinze ou vinte dobram o promontorio meridional da Africa, e exploram as regiões antipodas em busca das suas custosas producções do Oriente; ao passo que dentro da cidade trezentos carros mostram a toda a hora a commoda opulencia, ou a elegancia do luxo. » Maravilhosos são, na verdade, estes exemplos de augmento no commercio local, e na riqueza e magnificencia social; mas os progressos de 1852 poem a um canto os de 1805. Um intervallo de menos de meio seculo tem operado em torno de nós maravilhosas mudanças; e se o respeitavel cidadão que viveu bastante para testemunhar os passos gigantescos do crescimento da metropole, acima mencionado, podesse erguer-se de sua sepultura e ver as conquistas da nossa época no mesmo lugar de que elle fallára, ficaria suspenso de pasmo, e poria em duvida o testemunho de seus sentidos. Segundo uma tabella da propriedade urbana alistada para a collecta do corrente anno, vê-se que o numero de omnibus, cabs, hacks em Philadelphia he immenso, entretanto que he provavel que o numero de carros ou vehiculos particulares de varios generos, desde os carrinhos de um cavallo até ás soberbas equipagens de prazer e luxo tem subido de trezentos a muitos mil. Quanto ao commercio exterior deste porto, o valor total da exportação do primeiro de outubro de 1850 ao primeiro de outubro de 1851 foi de mais de seis milhões de dollars; havendo-se empregado mais de mil e quinhentos navios só no commercio do carvão de Port Richmond. O numero de chegadas a este porto em 1851 foi de oito mil, cento e vinte e seis, excedendo quatro mil, duzentos e trinta e oito a somma das chegadas de navios de todo o genero em New-York no mesmo anno. O todo dos navios, barras, brigues, vapores, e outras embarcações pequenas, entrados neste porto em 1851, foi de perto de trinta mil, e o valor da importação no mesmo periodo quasi quinze milhões de dollars. Nossa marinha mercante possue uma linha de vapores de primeira classe, e diversas linhas de paquetes de vella que navegam entre Philadelphia e Liverpool; além de muitos outros que viajam para todos os portos importantes da costa dos Estados-Unidos, e para varios portos extrangeiros.

Outro facto mencionado no esboço de Philadelphia em 1805, para mostrar-se o maravilhoso progresso em que se suppunha caminhar essa cidade, são as edificações. Ahi se estabelece que em 1802 haviam-se edificado quatro centas e sessenta e quatro casas na cidade e arrebaldes, em 1803 trezentas e oitenta e nove, em 1804 duzentas e setenta e tres. Recorrendo ás estatiscas de hoje achamos que durante os tres ultimos annos edificaram-se annualmente para cima de tres mil e quinhentas; comprehendidas nellas igrejas, armazens, depositos, e edificios publicos e particulares de dimensões magnificas, e de custosa architectura.

Em summa, pois, he evidente que esta metropole, cujo lugar era, ainda ha cento e setenta e um annos, um deserto, tem subido á grandeza e esplendor com uma rapidez milagrosa, e que no ultimo meio seculo de sua existencia a porporção do progresso comparada com a dos cincoenta annos que o precederam, tem a muitos respeitos, mais que quadruplicado. Essa mesma porporção crescente de progresso deve continuar certamente, e ninguem he capaz de medir o desenvolvimento dos seguintes cincoenta annos. Philadelphia excede a todas as cidades deste continente nos elementos essenciaes de augmento rapido e perpetuo; e mediante a crescente applicação dos capitaes, do trabalho, e da arte, e a abertura das avenidas commerciaes em todas as direcções, que dará lugar a affluirem a ella o commercio e a população, attingirá infallivelmente a um grão inconcebivel de expansão e prosperidade.

Ha dous factos com cuja fixação concluiremos este artigo. Pelo senso das rendas de 1850, que foram mais ou menos inferiores ás cifras actuaes, o capital empregado nas manufacturas nesta cidade e districtos proximos foi de 33:733,336 £, e valor da materia bruta, comprehendido o combustivel consummido foi de 33:515,366 £, e o valor annual dos productos foi 62:815,011 £. Estas sommas comprehendem unicamente os estabelecimentos cujos productos annuaes passam do valor de 500 £. Isto demonstra certamente um admiravel grão de poder productivo, e de actividade em uma só communidade, e ainda isto limita-se á unica secção de artes mechanicas.

Ainda mais, uma rua que se estende em linha recta por uma distancia de cinco milhas de norte a sul, he toda quasi exclusivamente occupada por lojas a retalho, e armazens, he a maior rua que no velho ou no novo mundo se possa encontrar empregada a esse uso. Estas cousas mostram o tacto mercantil e a magnitude de uma praça, e indicam com indubitavel certeza que o seu futuro deve realizar resultados muito mais importantes, do que os que até aqui temos presenciado. *(Gazeta de Philadelphia.)*

CORRESPONDENCIAS.

Senhores redactores. — Acabo de ler no *Liberal* de 21 do corrente, uma correspondencia do Sr. padre Joaquim da Cunha Cavalcante, capellão do presidio de Fernando, contra o digno commandante daquella ilha o Sr. tenente-coronel Francisco Felix de Macedo e Vasconcellos, na qual se não respeita, nem o proprio caracter do sacerdote, que se não pejou de faltar a verdade assignando um libello famoso contra a pessoa do seu chefe, e muito menos a mancidão requerida em um ecclesiastico, cuja missão toda de paz deve estar ácima de mesquinhas vinganças ou de temporaes interesses.

He cousa sabida que em um presidio militar convém conservar a maior disciplina e toda a energia da subordinação militar, ainda com os empregados civis; porque do contrario he evidente a relaxação, e desta provém a desordem, os crimes e a anarchia. A ilha de Fernando não he uma praça forte, cercada de muralhas e fechada a chave, pelo contrario he aberta por todos os lados, e com quanto rodeada de mar, sabe-se que he facil o trajecto para o continente por meio de jangadas de mulungú, páo mui commum naquella ilha, e de facil preparo

He igualmente sabido, que muitas fugas se deram de sentenciados de grandes crimes, durante o commando anterior, e que o Sr. Macedo levou ordens expressas, para acabar com tal escandalo; portanto foi-lhe mister prevenir a evasão dos presos, tirando-lhes os meios de leva-la a effeito. Eis-ahi explicado o motivo da prohibição de muitas jangadas pequenas, porque de duas se podiam fazer uma capaz de conduzir dous homens, e de os levar a salvamento á terra firme, como já tem acontecido.

Mas o commandante tem uma jangada com vela! He cousa nova jangada com vela para pescar em Fernando, todavia o commandante he o unico responsavel pela fuga dos presos, e he elle quem póde conhece-los, e ter confiança no seu procedimento. Ha lei, ha ordem do governo para dar-se ao padre capellão um sentenciado a sua disposição? não de certo; e se tal concessão he um abuso, continua-lo seria um crime da parte da autoridade, quanto mais autorisa-lo e fazer disso obrigação.

Muitos commandantes na verdade autorisavam esse abuso, empregando os galés ou sentenciados a trabalhos publicos, em serviço particular; mas isto não dá direito a ninguem para exigir a continuação do abuso como uma obrigação do commandante, e muito menos accusa-lo por haver cumprido com o seu dever, e note-se que a maior parte das fugas procederam desse desleixo, porque occupados os galés em serviços particulares tinham tempo de cortar e preparar os páos e por consequencia de fugirem a seu salvo. Eis-ahi como desapparece uma das mais pungentes queixas do Sr. padre capellão, por lhe haver o commandante tirado um homem (isto he um sentenciado) que cuidava da sua roça!!

E porém ainda mais grave accusação se representa por haver o commandante mandado deitar o gado dentro da lavoura do Sr. capellão! Quem conhece ao Sr. Macedo sabe, que elle he incapaz de semelhante facto; mas para os desapercebidos cumpre explicar o que são em Fernando as cercas. Naquella ilha fazem-se de feijão ou de burra, madeira fina, flexivel, e inconsistente, e por consequencia facil de quebrar; ora no verão a ilha carece de pastos, porque torna-se dececcada, como o sertão, e o gado procura o unico verde que ha, que são as roças, portanto invade tudo, quebra, arranca cercas, quer dos empregados, quér do estado, e he mister muitas vezes abandonar esse unico meio de subsistencia para os animaes como uma necessidade. Aqui mesmo ha muitas pessoas, que conhecem a ilha de Fernando e sabem que esse facto se dá em quasi todos os annos seccos; como pois fazer delle um crime para o commandante? Ha pois razão de mais para não acreditar em semelhantes accusações, ou antes para recebe-las como desafogo de um inimigo rancoroso.

Enquanto ao enterramento do cadaver sem encommendação, se tal se deu, podemos desde já asseverar, que a culpa foi do Sr. padre capellão. Que interesse teria o commandante em preterir esse acto religioso, que por via de regra, como todos os outros actos da igreja, são alli estrictamente observados, como actos de disciplina? Porém o que causa riso he ver a sem cerimonia com que o padre capellão queria dispor da capella do cemiterio *sem licença do commandante.*

Ora sendo a tal capella um pequeno oratorio, a idea de ir alli dizer a missa do natal, abandonando a igreja, não foi com outro motivo senão desrespeitar o commandante, e faze-lo perder a força moral. Em Fernando o commandante he a unica autoridade legal, delle parte toda administração, quér civil, quér militar, e o padre capellão está sujeito, como todos os capellães do exercito á disciplina militar; portanto elle nada póde fazer sem licença do commandante, e muito menos dispor da capella do cemiterio sem prestar-lhe a devida venia.

He tão falto de criterio o capellão que confessa, que pretendia dizer missa na dita capella sem licença do commandante, e até que fôra esta a causa de lhe não ser permittido faze-lo. Se houve falta e falta grave e reprehensivel, partio só do reverendo padre capellão, tão certo he que o odio cega a gente como a gota serena.

Uma das accusações mais graves he que o veneno anda por mão dos meninos, e que um enfermeiro quiz assassinar no hospital um Indio de quem era inimigo, e não teve por isto castigo algum. Podemos desde já asseverar, que isso he falso, porque as substancias venenosas da botica são guardadas em casa do commandante; quando o cirurgião receita qualquer dessas substancias, vai o boticario a casa do mesmo commandante, e em sua presença estrahe a parte por peso e medida da substancia receitada, que logo he confeccionada com o resto da receita. Esta he a verdade que todos conhecem, e ninguem que tenha estado em Fernando dirá o contrario; appellamos para o Sr. João Domingues da Silva, ultimo cirurgião do presidio, que acaba de alli chegar: elle que diga se faltamos a verdade. Por tanto a tal historia dos venenos e do pretendido envenenamento não passa, como todas as outras, de uma historia da carochinha.

Enquanto ao concerto da igreja, felizmente confessa que já está concertada, e já não chove sobre a pedra d'ara! aque veio esse conto ou esse mexerico? era necessario fazer um enxame de accusações banaes, e veio a igreja concertada e por concertar. Vamos agora a escola na sachristia!! oh! que sacrilegio! mas quasi sempre tem alli estado a escola, e até já alli estiveram os desterrados politicos da sabinada. Em Fernando não ha muitas casas, nem commodos, nem meios de improvisar alojamentos repentinos, e a escola tem estado por muitas vezes na sachristia, e ainda nenhum outro capellão achou isso indecente, nem sacrilego; mas era mister mais uma accusação, e veio a escola como viria a casa de farinha, ou talvez a do almoxarifado. Bem se vê, que deste calibre são todas as accusações do Revd. capellão, que tem mais geito para denunciante, que para cura de almas.

Enquanto a accusação feita ao Sr. commandante por negociar contra as ordens do Sr. Honorio, e que tem uma *escrava sua* com venda publica, bastaria dizer: *mentiris impudenter*!! qual he hoje a accusação mais valiosa contra o commandante? he que negocia, logo o commandante negocia! a logica he de arromba! Pois bem, tão verdade he que o Sr. Macedo negocia como que uma preta forra he sua escrava. Não diremos que o Sr. capellão mente; não por certo, seria isto um peccado grave, mas falta a verdade com todos os dentes que tem na bocca. O certo he que o padre está furiosamente despeitado, e que sua conducta não abona muito a sua moralidade. Temos ouvido algumas cousas, que depõem muito contra o seu caracter religioso. Deos nos livre de acreditar em tal, mas pode haver quem acredite, assim como pode haver quem acredite o que diz o padre capellão contra o Sr. Macedo.

Vimos uma carta da ilha de Fernando, em que se descreve a causa dessa intriga, e toda ella depõe contra o padre capellão, que não tem guardado os foros do seu sagrado ministerio, querendo antes campar por homem vulgar, esquecendo talvez o principio de que para que os outros o respeitem era mister respeitar-se a si mesmo. Basta ler a sua furibunda catilinaria contra o commandante para ver-se no fundo o odio de que está ralado; ha o quer que seja de mesquinhos interesses malogrados, ha uma raiva concentrada, um certo anhelo de vingança, que lhe súa por todos os póros; o padre está quasi hidrophobico, Deos lhe dê o remedio; elle pede a sua demissão, Deos o ouça, e livre a Fernando de semelhante lobo com fumos de pastor.

Creio que tenho pulverisado todos os topicos do artigo do *Liberal*, assignado pelo Sr. padre Joaquim da Cunha Cavalcante, he provavel que elle lêa esta resposta, e queira replicar, para então me aguardo eu, e lhe juro que estarei mais prevenido, não so para defender a meu amigo, como para repercurtir golpe por golpe todas as calumnias e injurias vomitadas contra um official superior, de cuja illibada conducta ainda não houve quem duvidasse, e muito menos fizesse della o alvo da maledicencia. Entretanto desejarei antes que o Sr. padre capellão se corrija do que ver-me na dura necessidade de desmascarar a sua grosseira impostura. *O Botaõ de Corda.*

Srs. Redactores.—O *Liberal* n. 104 de 21 do corrente janeiro publicou uma carta do Sr. padre *Joaquim da Cunha Cavalcante*, contra o digno commandante do presidio de Fernando, o Sr. tenente-coronel *Francisco Felix de Macedo Vasconcellos*, de quem sou amigo, e pois cumpre-me dar-lhe resposta, para que não passem tão infundadas queixas.

He, sem duvida, Fernando um lugar de miserias para se governar, para o qual he mister muita paciencia, seria abnegação de si mesmo na pessoa que de tal trabalho houver sido encarregada.

O Sr. Macedo foi escolhido pelo governo imperial para reformar os muitos abusos, que haviam na ilha, e teve especiaes recommendações e instrucções do Exm. presidente da provincia nesse sentido.

Difficil e perigosissima missão. Um dos importantissimos abusos estava na distribuição das praças para camaradas dos empregados, e até de outros sentenciados, chegando o excesso a ponto de ter cada um empregado quatro, e mais, camaradas.

Ordinariamente assim os empregavam;—um na pesca, outro na cozinha, outro no campo, e finalmente o ultimo como caixeiro em uma venda.

O Sr. padre Joaquim tinha quatro, como ácima distribuidos; o Sr. Macedo, em cumprimento das ordens do governo, reduzio a dous, um para a pesca, outro para o serviço da casa; e ninguem dirá que um capellão, só e sem familia, com um muito grande ordenado careça razoavelmente de mais gente.

E nesta razão procedeu para com todos os mais empregados; mas o Sr. padre queria mais, e por esta causa agastou-se com o commandante.

Com o Sr. Macedo foi para Fernando uma preta da Costa, que fôra sua escrava, e esta vive de fazer suas quitandas, vende aos presos comer cozinhado, ao almoço, jantar e cêa, com limpeza e barato; e isto não póde ser carregado em mal ao Sr. Macedo, e antes se deve considerar um bem, porque com isto se libertaram os presos dos vivandeiros que, com suas usuras, os matavam á fome, como muito bem póde attestar o Sr. *Leandro Cesar Paes Barreto.*

O Sr. Daniel veio tambem para fazer carga ao actual commandante de Fernando; e nisto ha grande injustiça.

He o Sr. Daniel um desterrado na ilha, e portanto não está na condição dos outros condemnados, como não o está o Sr. José Prudencio da Silva Bitancourt, e tanto que o governo da provincia o nomeou professor de primeiras letras n'aquelle lugar. Com este desterrado teve o Sr. padre Joaquim a maior intimidade.

Neste estado nada ha que possa preterir ao Sr. Daniel de negociar, não faltando ás suas obrigações, e o fiscal disto he o commandante da ilha. E porque Daniel negocia, não he razão que o negocio seja do commandante.

Mas o commandante mandou para o cemiterio um cadaver antes de ser encommendado, e o padre queria fazer a encommendação depois de quatro horas da tarde do dia 2 de agosto.

Nem disse o padre quando havia morrido o individuo, nem a molestia, para avaliar-se o estado de putrefacção; mas, se o commandante o fez conduzir para o cemiterio, foi por convir á salubridade publica, e isto não preteria a encommendação, que podia ser feita na capella do cemiterio.

Quanto ao concerto da igreja, tem estado elle sempre nas vistas do commandante, cuja piedade he muito conhecida, mas dadas as difficuldades em que se elle vê de mestres de officios necessariamente deve cada reparo nas obras da ilha ser feito oportunamente, e primeiro o que mais urgente fôr.

O embaraço da escola na sachristia só agora appareceu; não o havia quando o Sr. Daniel era unha com carne, como se diz, do Sr. padre capellão; então esse Sr. Daniel era a melhor cousa do mundo, e não faltava ás convivencias da casa do Sr. padre Joaquim.

Outra grande queixa he a de não ter consentido ao padre o commandante o celebrar no dia de festa missa na capella do cemiterio; só porque o padre lhe não pedira licença.

A capella do cemiterio, como este, está destinada a um fim particular, e sob a immediata inspecção do commandante; assim he que por toda a parte os cemiterios estão fóra da acção dos parochos, e sob a policia de agentes municipaes; e portanto procedeu mal e caprichosamente o capellão não pedindo licença ao commandante para alli celebrar. He que o capellão tem inda algumas vezes velleidades de crianças, e se deixa governar por ellas.

O procedimento do commandante para com os sentenciados he o mais brando possivel.

Sua administração he a mais proveitosa que ser póde para o estado.

Em seu tempo não se tem podido effectuar uma só fuga.

Os roçados estão promptos.

A igreja está concertada.

Já se queimou 770 alqueires de cal.

Está já prompta a pedra para segunda queimada, que vai ser breve, por já estar a primeira ao pé do forno para queima-la.

Abre-se uma estrada pelo melhor lugar para evitar as ladeiras, lamas, etc., e máo tranzito, principalmente no inverno.

O paiol de Santo Antonio está reconstruido.

Tem havido festas, divertimentos, e sem que estes prejudiquem a moralidade.

FOLHETIM.

MARGARIDA
OU
DOUS AMORES. (*)

POR M.e Emilia Girardin.

CAPITULO XIX

Eis o que madama d'Arzac inventou, tomou sobre si forjar uma mentira; vendo Margarida sempre preoccupada, adevinhando os novos combates que se davam em sua alma, ella imaginou dizer-lhe que Estevão se tinha batido para defendê-la do máo conceito que por sua conducta estranha e culpada na apparencia faziam della!... e esta mentira imaginada á muito custo achou-se ser a verdade.

Mas o que he singular he que Margarida cahindo no laço perguntou: como sabe vmc disso?

Ah! de veras! ia dizer madama d'Arzac .. mas conteve-se prudentemente, e com sua presença de espirito habitual respondeu com muito acerto: — Foram obrigados a confessar, pois eu o tinha adevinhado; mas, minha chara filha, esse duello brevemente não será um segredo para ninguem, já madama d'Estigny fallou-me delle (ella he que tinha fallado a madama d'Estigny), este boato vai espalhar-se por todo Paris, ficarás compromettida, isso te fará muito mal. Sê razoavel, minha filha, no interesse de tua reputaçao e de tua felicidade. He preciso que te decidas a annunciar o teu casamento com Estevão já; então saberão do duello, da causa delle, e do casamento ao mesmo tempo, e evitarás assim o escandalo; senão a maledicencia se occupará de ti, e quem sabe se esse pobre Estevão não será obrigado a bater-se segunda vez pela tua honra

Esta idéa que era desagradavel assustou a madama de Meuilles, ella ficou pensativa, e sua mãi, julgando o momento opportuno, declarou-lhe formalmente sua vontade. Quanto a mim, continuou ella, bem sabes que o teu casamento com Estevão he o que mais desejo, esse casamento te deixa toda a mim; parece-me que casando com meu filho, és duas vezes minha filha; qualquer outro me affligiria, eu consentiria porque nunca serei um obstaculo a teus desejos, mas repito, qualquer outro casamento seria o pezar de minha velhice. Eu só creio no amor de Estevão, na affeição de Estevão. A mim ninguem seduz com uma comedia de sentimento bem improvisada, e seis semanas de olhadelas não valem para mim dous annos de cuidados, sete annos de dedicação a toda a prova. Eu amo a Estevão, já lhe deste tua palavra, e não pódes agora retira-la sem deslealdade; elle t'a restitue, elle t'a quer restituir, sua delicadeza lhe ordena talvez que obre assim, mas a tua te manda recuzar essa liberdade que elle te quer offerecer, pois bem sabes que elle se violenta, offerecendo-a, Margarida; o elle querêr ser generoso não he uma razão para que tu sejas ingrata e cruel. Espero que outra idéa, que seria uma idéa desgraçada, louca e imperdoavel, não terá entrada em tua cabeça; mas em todo o caso declaro te que se a pessoa á que faço allusão tornar a vir aqui, em tua casa, depois do escandalo de que foi causa, porque só ella he que foi causa do duello... tuas estranhas hesitações o occasionaram; mas quem deu occasião para essas hesitações tão offensivas para aquelle que tinhas primeiro escolhido, e cujo amor tinhas aceitado?

Quem fomentou todas essas perturbações? Foi esse homem fatuo e máo que nem mesmo quero nomear .. Pois bem, se o receberes ainda em casa, não obstante os meus conselhos, apezar do desespero de Estevão, apezar das promessas feitas por ti a seu pai, apezar de tudo, deixarei de vir a esta casa. Não quero mais encontrar-me com esse homem! sua insolente figura me desagrada, eu o acho ridiculo, tolo, impertinente, e não comprehendo como semelhante patife póde achar accesso junto de ti.

— Elle salvou a vida de meu filho! respondeu Margarida corajosamente.

— Bello merecimento! qualquer faria outro tanto, se Estevão estivesse lá teria feito melhor.

— Com esta maneira de julgar, se poderia dizer tambem que qualquer outro se teria batido em lugar de Estevão.

— Sim, e que teria morto seu adversario, não?

— Oh! minha mãi, não digo isso, mas se quer que seja rasoavel.. Seja V. mc. justa... Aconselhe-me a casar com meu primo se julga que sua affeição póde assegurar a nós todos a felicidade, mas não me ordene que expulse de minha casa o homem que salvou meu filho.

Fallando assim, Margarida tinha lagrimas nos olhos. Madama d'Arzac comprehendeu que tinha ido muito longe.

— Meu Deos! disse ella, não peço que o expulses para sempre, quero sómente que por algum tempo evites recebe-lo, e que me proves emfim que não he sua fatal influencia que te impede de casar-te com Estevão, teu primo, a quem amas, a quem amavas pelo menos, e que escolheste. Como queres que perdôe a esse senhor o ter com uma palavra, ou com um olhar, e são bem duros os seus olhares, destruido todos os nossos projectos, transtornado o nosso futuro, reduzido Estevão ao desespero, e occasionado esse negocio escandaloso, esse duelo que podia custar a vida ao pobre Estevão, e que lh'a custará ainda talvez...

Margarida levantou sobre sua mãi olhos inquietos.

— Sim, continuou madama d'Arzac animada por esse espanto, Estevão estava não muito bom esta manhãa, tu lhe causaste muitas magoas hontem á noite, elle te achou preoccupada, com uma tristeza afflictiva, e comprehendeu muito bem que tinhas tornado a ver seu rival, e cahido de novo debaixo de seu imperio.

— Meu Deos! exclamou Margarida.

— Ouve-me, minha filha, e crê no meu instincto de mãi, este homem te será funesto, cessa de recebe-lo em casa... durante um mez deixa-te guiar por nós que te amamos. que te amamos .. melhor que ninguem, (e ella carregou sobre esta palavra) e verás que esse imperio não he mais do que uma influencia passageira, que esse amor de acaso, de salão não, tem nenhuma raiz em teu coração, e antes de um mez tu mesma rirás de teus sonhos chimericos, dessa potencia fatal que um desconhecido tem a pretenção de exercer sobre ti. Sim, tu não comprehenderás mais o que a fez nascer, nem sobre que era fundada. E isso he pedir muito? Só exijo de ti este sacrificio. Passa um mez sem receber esse senhor; Margarida, disso depende teu repouso e o meu. Não pódes tu fazer este esforço para acalmar todas as minhas inquietações? Peço-te, conjuro-te, Margarida, tu me recusarás isso?

— Então não receberei a ninguem ...

— A ninguem, pois sim, eu ficaria tão contente de não vê-lo mais, que me resignaria a viver n'um deserto.

— Mas he preciso escrever-lhe!

— Escrever-lhe! Não. Deixa-me obrar: elle virá duas vezes, dir-lhe hão que estás encommodada, e asseguro que não tornará a vir.

— Farei o que V. mc exige, minha mãi.

— Abraça-me, estou contente de ti e prometto-te sauda-lo mui graciosamente á primeira vez que o encontrar.

Que consolação terna! expellido indignamente pela filha, mas saudado mui graciosamente pela mãi!

Margarida guardou silencio, vencida por uma magoa terrivel. Estas palavras de sua mãi cahiram-lhe sobre o coração e sobre seu amor como uma chuva fria, e o gelaram; ella comprehendia que esse amor que vivia de poesia, e de ardor ia morrer nesso clima temperado, nessas regiões de moderação e de familia para onde o queriam transplantar. A raciocinios tão justos, ella não podia replicar. A uma autoridade tão santa, ella nada podia oppor. Só havia uma palavra para desviar taes ameaças, para explicar a audacia da rebellião, se ella tivesse a coragem da rebellião; mas essa palavra magica ella não podia pronuncia-la: Eu o amo!.. Ella não podia dizer a sua mãi: esse homem que V. mc. odia, que V. mc. despreza, que V. mc. expulsa, esse homem eu o amo!... N'uma scena de familia encontra raciocinios de conveniencia como desapparece essa omnipotencia do amor! Dizei a um tio em ira, a um tutor pedante que vos fallam de contas e contratos, a uma mãi que vos falla em negocios domesticos, dizei-lhes com inspiração,

(*) Vide *Diario* n. 21.

MUTILADO

O que mais podia fazer o commandante de Fernando ?

Faz desconto ? he a maça de Hercules, com que se o pretende esmagar.

Estylo sempre foi alli irem os vivandeiros no dia do pagamento da diaria das praças cobrar suas dividas, e ninguem o póde embaraçar ; cada um comparece, e solicita das praças, apenas recebem, seu pagamento ; as vezes os commandantes intervêm aconselhando-os.

E deve isto ser assim ? Não.

Os sentenciados vão alli melhorar, vão corrigir-se : o não pagar as dividas, podendo, he uma falta muito grave; o commandante, pois, de Fernando deve intervir, como unica autoridade do lugar, para coagir ao pagamento, reconhecida a legalidade da divida ; tudo que não fôr isto he uma immoralidade.

Concluo, Srs. Redactores, asseverando que he mais facil achar um padre de *requiem* para capellão de Fernando, do que um homem do merecimento do Sr. Macedo para commanda-lo ; e que sendo aquelle lugar um presidio militar, fôrça he que todos os funccionarios estejam subordinados ao commandante ; e que pedindo o capellão demissão esta lhe seja immediatamente dada para evitar o escandalo de um funccionario em luta com o commandante, caso em que me dizem tambem estar o escrivão interino do almoxarifado, o Sr. Godoy, que se deixa illaquear pelo capellão.

O governo sentirá a necessidade de cercar de todo prestigio um commandante de tão importante ponto, quando tiver as qualidades e serviços do distincto Sr. Macedo.

Srs. Redactores, como isto nada tem com a politica, espero publiquem-o em seu muito apreciavel *Diario.*

Muito grato lhe ficará o seu constante servo

Antonio Borges da Fonseca

Recife 24 de janeiro de 1853.

Srs. Redactores.—Acaba de ser nomeado pelo Exm. Sr. marechal Seára, digno commandante das armas da provincia, director interino da colonia militar das Pimenteiras o benemerito major, o Sr. José Antonio Barbosa.

Uma tal nomeação honra a quem a fez, porque em verdade, no exercito não ha um caracter mais probo, nem mais distincto do que o do Sr. Barbosa.

Quando eu estive em Fernando alli esteve tambem commandando o destacamento esse bravo soldado do exercito brasileiro, e só porque o Sr. Honorio, então presidente, lhe declarou não poder o commandante do destacamento negociar, elle consumio para manter-se toda a reserva que tinha, de suas economias no seu bolsinho.

Resta agora que o governo imperial lhe faça justiça, confirmando-o no lugar.

He militar de severissima disciplina.

He cidadão de moral austera.

He um dos mais honestos defensores da monarchia.

Coube-me a honra de cultivar a amizade de tão nobre cavalheiro, e para mim o unico defeito que tem esse homem tão exemplar he o não admittir as minhas crenças politicas e sociaes.

Rogo-lhes, Srs Redactores, de publicarem esta como prova do meu muito profundo reconhecimento a esse Sr. major José Antonio Barbosa, pai virtuoso de muito honesta e virtuosa familia.

Recife 24 de janeiro de 1853.

Dos Srs. Redactores muito servo

Antonio Borges da Fonseca.

COMMERCIO.

PRAÇA DO RECIFE 26 DE JANEIRO, AS 3 HORAS DA TARDE.

Cotaçoes officiaes.

Frete para o Mediterraneo 70 e 5 % por tonelada de assucar em saccos.

ALFANDEGA.

Rendimento do dia 1 a 25. . . .	214:886$655
Idem do dia 26	6:133$573
	221:020$228

Descarregam hoje 27 de janeiro.

Brigue portuguez — *Maria Feliz* — mercadorias.
Brigue portuguez — *Novo vencedor* — ditas.
Brigue sueco — *Tegner* — taboado e alcatrão.
Barca sarda — *Neptuno* — farinha de trigo.
Brigue brasileiro — *Constante Oliveira* — generos do paiz.
Hiate brasileiro — *Flor do Cururipe* — ditos.

Importaçao'

Brigue portuguez *Maria Feliz*, vindo do Porto, consignado a Antonio Joaquim de Souza Ribeiro, manifestou o seguinte :

1 pacote panno de linho ; a Manoel Francisco dos Santos.

18 cadeiras e 3 mesas de oleo; a Joaquim Antonio dos Santos Andrade.

3 caixões bacelinhas, 3 caixas palitos ; a Antonio José Leal Reis.

1 caixão bonecas de barro ; a Domingos Alves Matheus.

1 fardo capachos ; a Antonio Luiz de Oliveira Azevedo.

13 volumes açafates e balaios, 10 ternos condeças; a José Francisco de Lemos.

400 barris chumbo, 30 canastras alhos, 1 caixa panno de linho, 1 dita linha, 1 dita retroz, 4 barris presuntos, 1 dito salpicões, 2 caixas pentes, 1 pipa e 1 meia dita, e 8 barris vinho, 1 caixa obras de palheta ; a Barroca & Castro.

4 fardos açafates, 1 caixa cochim ; a Albino José da Silva.

5 caixas diversas fazendas ; a José Antonio Basto.

2 saccos camisolas, 1 caixa violas e retroz, 3 ditas retroz, 1 sacco encommendas, 1 vaso com uma roseira, 1 caixão chapeos, 4 ditos palitos, 1 dito palheta falsa e palitos ; a Lourenço Fernandes do Carmo.

40 barris vinho, 6 barris enchadas, 2 caixas feixaduras, 4 ditas boneros, 1 condeça cestinhos de piassaba ; a Francisco Alves da Cunha & C.

1 caixa linhas ; a Lino Ferreira Pinto.

1 caixotinho cobertas para camas ; a João Evangelista Costa e Silva.

1 barril vinho, 1 canastra maçãas ; a Joaquim Pereira Arantes.

1 lata carne de porco ; a José Joaquim da Costa Maia.

100 canastras alhos, 1 dita maçãas, 7 barris castanhas, 7 caixões figuras de louça; a Novaes & Companhia.

9 canastras folha de louro ; a Manoel da Silva Amorim.

2 caixas palitos, 15 ditas sevada, 19 canastras ouriças, 1 caixotinho doce ; a Joaquim Ferreira Mendes Guimarães.

1 caixote com 1 imagem e linha; a Guilherme Frederico de Souza Carvalho.

10 caixas linhas e panno de linho, 3 ditas pentes, 10 barricas sevada, 20 cunhetes vella de sebo, 21 canastras rolhas, 16 ditas rolhões, 400 ditas batatas, 150 ancoretas azeitonas, 2 caixas voltantes, 3 ditas assafatinhos, 10 ternos assafates, 500 liaças de vimes, 10 ternos condeças, 40 barris azeite doce, 4 cestos figuras de barro, 84 canastras alhos, 21 fardos condeças e artos, 14 caixões peras, 3 ditas figos ; a Antonio Joaquim de Souza Ribeiro.

1 caixa linha e panno de linho; a Antonio João Alves.

2 caixões chapéos; a Amorim & Irmãos.

1 caixão pentes; a Thomaz Fernandes da Cunha.

12 barris peixe; a José Vicente de Lima.

1 caixa diversas fazendas, 1 sacca folhas de louro, 1 caixotinho contas de vidro, panno de linho, e cothurnos ; a Antonio Joaquim Vaz de Miranda.

2 bombas de pinho e seus pertences, 1 barrica sevada, 1 caixinha chapéos, fita, e renda, 1 viveiro passaros, 1 sacco comida para os mesmos ; a Manoel Antonio Torres.

3 barricas tijollos, 1 caixão com 1 imagem, 1 dito salpicões; a Joaquim Antonio Pereira.

5 canastras alhos; a Agostinho Ferreira Senna Guimarães.

20 canastras alhos, 3 ditas garrunchos, 12 ditas rolhas, 3 barricas sevada, 200 ancoretas azeitonas, 5 fardos condeças caçafates; a Manoel Fernandes Guedes.

1 cunhete freios; a Antonio Ferreira Braga.

6 barricas farinha, 2 volumes com canastras e costos ; a João Alves de Souza.

300 caixinhas figos, 1 caixão com 1 imagem ; a Rodrigo da Costa Carvalho.

1 caixão faqueiro de prata, 1 barril enchadas, 1 caixão imagens ; a Manoel Joaquim Ramos e Silva.

1 pacote meias, cothurnos e linhas a ; L. A. Debourq.

1 barrica maçãas ; a Francisco Ignacio Tinoco de Souza.

1 caixão imagem ; a Narcizo Manoel Carneiro.

2 canastras maçãas ; a Antonio de Souza Duarte.

1 embrulho linha e panno de linho; a José Duarte das Neves.

3 barris vinagre ; a Barbosa e Oliveira.

2 canastras macarrão ; a Antonio da Silva Maia.

1 caixa pentes; a Manoel José Carneiro.

1 caixotinho doce ; a Francisco João de Barros.

8 meias pipas vinagre, 2 fardos retalhos de pellica, 3 barricas drogas; a José Cardozo da Silva Pinto.

4 latas carne de porco, 1 barril vinho ; a Antonio José de Siqueira.

1 canastra com sementes de flores; a Joaquim Luiz Vieira.

2 canastras castanhas; a Manoel Antonio dos Santos Junior.

1 sacco dinheiro de prata e ouro; a João Pereira de Araujo Cardozo.

1 lata carne de porco; a Antonio José Coelho do Rosario.

1 canastra maçãas ; a Manoel José Pinto.

1 ancoreta ignora-se ; a ordem.

1 caixão sementes, 1 dito cravos; a Joaquim Antunes.

1 molho de louro ; a Manoel Francisco.

1 barril vinagre; a Francisco da Silva Fonseca.

1 sacca com louros e macella; a Francisco Alves Pinto.

1 molho de louro ; a José Martins de Mião.

1 viveiro passaros, 1 dito comida para os mesmos; a Fontes & Irmãos.

2 viveiros passaros, 1 sacco resto de comida para os mesmos, 16 canastras maçãas ; a José Antonio.

Rio de Janeiro, brigue nacional *Constante Oliveira*, consignado ao capitão, manifestou o seguinte :

1,000 barricas vasias; a Manoel Nunes da Silva.

50 rolos fumo e 10 barris toucinho; a Novaes & Companhia.

75 rolos fumo, 34 barris e 30 jacazes toucinho, 100 caixas sabão, 38 saccas feijão, 1,100 alqueires farinha, 37 saccas café, 3 caixas pinturas de musica, 1 caixão chapéos; a Machado & Pinheiro.

12 barris toucinho, 50 rolos de fumo ; a José Ferreira Mendes Guimarães.

50 saccas café; a José Joaquim Brandão.

CONSULADO GERAL.

Rendimento do dia 3 a 25	78:004$316
Idem do dia 26	1:080$731
	79:085$047

DIVERSAS PROVINCIAS.

Rendimento do dia 3 a 25	3:633$141
Idem do dia 26	53$911
	3:687$052

Exportaçao'

Parahiba, hiate nacional *Conceição' Flor das Virtudes*, conduzia o seguinte :—54 volumes fazendas, 84 ditos molhados, 8 ditos miudezas.

Bahia, lancha garopeira nacional *Livraçao'*, de 40 toneladas, conduzio o seguinte :—91 caixas fazendas, 10 barricas farinha de trigo, 30 rolos salsa, 2 saccos cera de carnauba.

Philadelphia, barca americana *John Farnum*, de 302 toneladas, conduzio 3,824 saccos com 19,120 @ de assucar.

Liverpool, barca ingleza *Thomas Mellors*, de 389 toneladas, conduzio o seguinte :—565 qq 1 @ e 24 lb pao brasil, 700 @ ossos, 25,000 unhas de boi, 1,450 saccos com 7,250 @ assucar, 420 barricas com 3,361 @ e 19 lb de dito, 500 saccos com 2,500 @ de dito, 600 saccas com 3,260 @ e 17 lb de algodão, 3 barricas com 24 @ e 7 lb de assucar.

RECEBEDORIA DE RENDAS INTERNAS GERAES DE PERNAMBUCO.

Rendimento do dia 26	1:434$269

CONSULADO PROVINCIAL.

Rendimento do dia 26	849$040

MOVIMENTO DO PORTO.

Navios entrados no dia 26.

Rio de Janeiro — 38 dias, brigue escuna brasileiro *Constante Oliveira*, de 143 toneladas, capitão João Francisco Pires, equipagem 12, carga farinha de mandioca ; ao capitão.

Sidney — 99 dias, galera ingleza *Oriental*, de 507 toneladas, capitão E. Shrewsbury, equipagem 22, carga lan e mais generos ; ao capitão. Conduz 8 passageiros e segue para Londres. Veio a este porto refrescar.

Aracaty — 15 dias, hiate brasileiro *Duvidoso*, de 43 toneladas, mestre João Rodrigues de Almeida, equipagem 5, carga varios generos ; a José Manoel Martins. Passageiros, Antonio José de Freitas e 1 escravo, Vicente Grugel do Amaral, José Augusto do Amaral, Joaquim Barboza Lima, João Francisco Carneiro Moureiro, Franklin Nogueira de Lucena, sua mãi e 2 primos, Trajano Antunes, Francisco Fernandes, e 10 escravos com passaportes.

Navios sahidos no mesmo dia.

Trieste — barca austriaca *Gloria*, capitão E. Caparlich, carga assucar. Suspendeu do lameirão.

Camaragibe — hiate brasileiro *Novo Destino*, mestre Estevão Ribeiro, carga varios generos. Passageiros, Francisco Pacheco Soares, Marcelino José de Mello.

Parahiba — hiate brasileiro *Conceição' Flor das Virtudes*, mestre Antonio Francisco Madeira, carga varios generos. Passageiro, Domingos Suriano de Azevedo.

Liverpool brigue inglez — *Emma*, capitão T. Ferris, carga assucar e algodão. Passageiros, Catharina Doig e 3 filhos menores.

Philadelphia—barca americana *John Farnum*, capitão Coutts, carga assucar.

Bahia — lancha brasileira *Livraçao'*, mestre José Francisco de Paula, carga fazendas e mais generos. Passageiros, D. Soares de Alvegaria e sua senhora, Manoel Rodrigues Chaves, Luiz dos Santos, José Ricardo.

EDITAES.

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial, em cumprimento da ordem do Exm. Sr presidente da provincia, de 14 do corrente, manda fazer publico, que perante a junta da fazenda da mesma thesouraria, se hão de arrematar as propriedades abaixo declaradas, que foram adjudicadas a fazenda provincial, para pagamento do sello de herança do finado José Ramos d'Oliveira.

A arrematação será feita á prazo, por meio de letras, conforme for convencionado, contando-se o juro de oito por cento na falta do pagamento, com a dição de que, vencida uma lettra e não paga, considerar-se-hão todas vencidas, com o capital reunido de todas vencendo o referido juro.

Um sitio denominado—do Manoel—sito na estrada de ponte de Uchoa, com casa de vivenda, cocheira, estribaria, senzala, e arvoredos, avaliado em 6:000$000rs.

Uma morada de casa terrea junto ao dito sitio, com um quintal e com alguns arvoredos, avaliada em 2:000$000rs.

Uma dita em S. Amaro do Bairro da Boa-Vista, com seu competente terreno junto, avaliada em 1:000$000rs.

Os pretendentes compareçam com suas propostas na mesma thesouraria nos dias uteis.

E para constar se mandou affixar e publicar pelo *Diario.*

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco, 18 de dezembro de 1852.—O secretario, *Antonio Ferreira d'Annunciaçao'.*

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial, em cumprimento da ordem do Exm. Sr. presidente da provincia de 23 do corrente, manda fazer publico que nos dias 25, 26 e 27 de janeiro corrente, irá a praça para ser arrematado perante a junta da fazenda da mesma thesouraria, aquem por menos fizer a obra do 22. ° lanço da estrada da Victoria, avaliada em rs. 13:902$310.

A arrematação será feita na fórma dos artigos 24 e 27 da lei provincial n. 286 de 17 de maio, e sob as clausulas especiaes abaixo copiadas.

As pessôas que se propozerem a esta arrematação, compareçam na sala das sessões da mesma junta, nos dias acima declarados pelo meio dia, competentemente habilitadas.

E para constar se mandou affixar o presente, e publicar pelo *Diario.*

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco, 29 de dezembro de 1852.—O secretario, *Antonio Ferreira d'Annunciaçao'.*

Clausulas especiaes d'arrematação.

1.ª As obras do 22. ° lanço da estrada da Victoria serão feitas de conformidade com o orçamento e plantas approvadas pela directoria em conselho, e apprensentados á approvação do Exm. Sr. presidente da provincia, tudo na importancia de rs. 13:902$310.

2.ª O arrematante começará as obras no prazo de um mez, e concluirá no de um anno, contados da data da assignatura do contrato.

3.ª A importancia desta arrematação será paga em quatro prestações iguaes da maneira seguinte : a 1.ª, quando o arrematante tiver feito a terça parte da obra do seu contrato ; a 2.ª, quando tiver feito dous terços das obras, a 3.ª, quando for recebida provizoriamente ; e a 4.ª, quando for definitivamente recebida.

4.ª Para tudo mais que não estiver determinado nas presentes clausulas seguir-se-ha o que dispõe a lei provincial n. 286 de 17 de maio de 1851.—Confórme.—O secretario, *Antonio Ferreira d'Annunciaçao'.*

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial, em cumprimento da ordem do Exm. Sr. presidente da provincia de 28 do corrente, manda fazer publico que nos dias 25, 26 e 27 de janeiro corrente irá á praça para ser arrematado perante a junta da fazenda da mesma thesouraria, a quem por menos fizer a obra dos reparos da ponte de Tracunhaem, avaliada em rs. 1:936$000.

A arrematação será feita na fórma dos artigos 24 e 27 la lei provincial n. 286 de 17 de maio de 1851, e sob as clasulas especiaes abaixo copiadas.

As pessôas que se propozerem a esta arrematação, compareçam na sala das sessões da mesma junta, nos dias acima declarados pelo meio dia, competentemente habilitadas.

E para constar se mandou affixar o presente, e publicar pelo *Diario.*

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco, 29 de dezembro de 1852.—O secretario, *Antonio Ferreira d'Annunciaçao'.*

Clausulas especiaes d'arrematação.

1.ª As obras dos concertos desta ponte, serão feitas de conformidade com o orçamento apprensentado á approvação do Exm. Sr. presidente da provincia na importancia de rs. 1:936$000.

2.ª Estas obras deverão ser principiadas no prazo de um mez, e concluidas no de dinco mezes, contados como determina o artigo 31 da lei provincial n. 286.

3.ª A importancia desta arrematação será paga em duas prestações iguaes da maneira seguinte : a 1.ª quando o arrematante tiver feito metade das obras ; e a 2.ª quando estiverem todas concluidas.

4.ª Durante a execução das obras o arrematante dará facil passagem para o tranzito publico.

5.ª Para tudo mais, que não estiver determinado nas presentes clausulas, e nem no orçamento, seguir-se-ha o que dispõe a lei provincial n. 286, de 17 de maio de 1851.—Confórme.—O secretario, *Antonio Ferreira d'Annunciaçao'.*

Lista dos cidadãos que foram qualificados pela junta revisora, para serem jurados no corrente anno de 1853.

Cypriano Luiz da Paz.
Caetano Pinto de Veras.
Claudino Benicio Machado.
Carlos Augusto de Araujo.
Cariolano Silverio do Amaral.
Cosme das Trevas Teixeira.
Christovão Guilherme Breckenfeld.
Dr. Caetano Xavier Pereira de Brito.
Clorindo Ferreira Catão.
Caetano Gomes de Sá.
Dr. Clemente Ferreira da Costa.
Dr. Christovão Xavier Lopes.
Carlos José Gomes de Oliveira.
Christovão Vieira de Mello.
Domingos Alves Matheus.
» Henrique Mafra.
» Antonio de Siqueira.
» Affonso Nery Ferreira.
» da Silva Guimarães.
Dr. Diodoro Ulpiano Coelho de Bitancourt.
Domingos dos Passos Miranda.
» das Neves Teixeira Bastos.
» Malaquias de Aguiar Pires Ferreira.
» Caldas Pires Ferreira.
» José da Costa.
» Antonio Villaça.
Delfino Gonçalves Pereira Lima.
Elias Baptista da Silva.
Emilio Xavier Sobreira de Mello.
Francisco Cavalcante de Mello.
» Mamede de Almeida.
» Mamede de Almeida Junior.
Felix da Cunha Teixeira.
Francisco Euzebio de Farias.
Feliciano José Gomes.
Francisco Augusto da Costa Guimarães.
» de Miranda Leal Seve.
» de Paula Pereira de Andrade.
Dr. Francisco Gonçalves de Moraes.
Francisco José Silveira.
» José de Oliveira.
» Xavier de Oliveira.
Dr. Francisco Antonio Vital de Oliveira.
Francisco Rodrigues Chanda.
Feliciano Joaquim dos Santos.
Faustino José dos Santos.
Francisco Manoel Berenger.
Dr. Florencio da Silveira Cavalcante de Albuquerque.
Francisco Rodrigues da Cruz.
Firmino José Rodrigues Ferreira.
Francisco Martins de Lemos.
» José Raposo.
Firmino José de Oliveira.
Francisco José da Silva Araujo.
Felisbino de Carvalho Raposo.
Francisco Ignacio Ferreira Dias.
» Alexandrino de Vasconcellos Callaça.
Frederico Carlos de Lemos.
Filippe Nery Collaço.
Florencio Domingues da Silva.
Francisco de Paula e Silva.
» Antonio da Rosa.
» Geraldo Moreira Temporal.
» José Cyrillo Leal.
» Xavier de Moraes.
» Simões da Silva.
» Joaquim Cardoso.
» Serafico de Assis Carvalho.
Dr. Francisco Serafico de Assis Carvalho.
» » Pereira Freire.
Feliciano Rodrigues da Silva.
Francisco Baptista de Almeida.
» Xavier das Neves.
» Antonio Pereira de Brito.
Tenente Francisco Joaquim Machado Freire.
Francisco José da Costa Campello.
» Sergio de Mattos.
» Antonio Cavalcante Cousseiro.
» » da Silva Cavalcante.
Filippe Antonio Teixeira de Albuquerque.
Francisco de Lemos Duarte.
» Manoel da Cruz Couto.
Major Filippe Duarte Pereira.
Dr. Francisco Paulino de Sousa Cirne.
Francisco de Paula Carneiro Leão.
» » » Gonçalves da Silva.
» » » Lopes Reis.
» » » Queiroz Fonseca.
» Antonio de Oliveira.
» Martins Rapozo.
Feliciano Augusto de Vasconcellos.
Francisco Ribeiro de Brito.
Filippe Mena Calado da Fonseca.
Francisco Luiz Maciel Vianna.
Firmino Theotonio da Camara Santiago.
Francisco Carneiro Machado Rios.
» Casado da Fonseca.
Filippe Benicio Cavalcante de Albuquerque.
Felix Nunes Cavalcante de Albuquerque.
Francisco Antonio de Figueiredo.
» Joaquim Machado.
» de Carvalho Paes de Andrade.
» de Carvalho Paes de Andrade Junior.
» de Paula Correia de Araujo.
» Xavier Carneiro Lins.
Florencio José Carneiro Monteiro.
Francisco Antonio Pereira da Silva.
» Cavalcante de Souza Leão.
Dr. Francisco do Rego Barros Barreto.
Francisco João Lins.
» Bezerra da Palma.
» Pereira da Silva.
Felix José Pinto.
Francisco Antonio de Aguiar Montarroios.
Filippe de Sá Albuquerque.
Francisco Xavier Carneiro da Cunha.
Dr. Filippe Carneiro de Olinda Campello.
Francisco de Paula Correia de Araujo Junior.
Guilherme Steple.
» José Pereira.
Geraldo Henrique de Mira.
Gustavo José do Rego.
Galdino dos Santos Nunes de Oliveira.

(Continuar-se-ha.)

DECLARAÇOENS.

— Pela segunda secção do consulado provincial scientifica-se a quem interessar, que do dia 17 do corrente em diante principia-se a cobrar o imposto de 3 % sobre diversos estabelecimentos, e bem assim do imposto sobre casas de modas e casas que vendem bilhetes de loterias de outras provincias, pertencente aos annos financeiros de 1852 a 1853.

— O arsenal de marinha admitte para as obras do melhoramento do porto, serventes livres e officiaes de pedreiro : as pessoas que quizerem ser admittidas, compareçam nesta secretaria.

REAL COMPANHIA DE PAQUETES INGLEZES A VAPOR.

No 1. ° de fevereiro, espera-se da Europa o vapor *Teviot*, commandante Ouslow, o qual depois da demora do costume, seguirá para os portos do Sul : para passageiros, trata-se em casa da agencia, na rua do Trapiche Novo n. 42.

— Foi apprehendido pela subdelegacia da freguezia da Boa-Vista um quartão com uma cangalha, o qual acha-se depositado : quem for seu dono compareça nesta subdelegacia, que dando os signaes, e provando ser seu lhe será entregue.

— Pela subdelegacia da Bôa-Vista existe recolhido a cadeia, um cabra de nome Manoel Antonio, que diz ser forro, e ter sido escravo de Francisco Joaquim da Rocha Falcão, e por denuncia de ser o dito cabra captivo por isso foi recolhido para averiguações e se descobrir a verdade.

— Pela directoria do lyceu se avisa á quem convier, que a matricula das aulas superiores estará aberta no dia 15 e será encerrada no ultimo deste mez, segundo o disposto no art. 13 do regulamento de 12 de maio de 1851. Recife 3 de janeiro de 1852.— O director interino, *Vicente Pereira do Rego.*

THEATRO DE SANTA ISABEL.

SABBADO 29 DE JANEIRO DE 1853.

GRANDE BAILE MASCARADO.

As 8 horas abrir-se-hão as portas de entrada. A grande orchestra executará uma brilhante ouvertura, e ás 9 horas dara signal para se começar o baile.

O theatro achar-se-ha preparado com todo o luxo de ornato e de illuminação. Pela primeira vez nesta provincia tocar-se-hão as quadrilhas novamente chegadas do Rio de Janeiro, denominadas brasileiras. Estas quadrilhas são de grande effeito, e compostas por Mr. Deziderio Dorison sobre motivos de modinhas, fados, muqueirões, lunduns e chulas brasileiras.

Preço dos bilhetes.

Entrada geral para o salão.	2$000
Camarotes de primeira ordem com 4 entradas.	8$000
De segunda dita com 5 entradas.	10$000
De terceira dita com 3 entradas.	6$000
De quarta dita com 2 entradas.	4$000

As senhoras mascaradas terão entrada gratis.
O baile será dirigido pelo mestre sala.
Os bilhetes achar-se-hão á venda quinta-feira no escriptorio do theatro.

AVISOS MARITIMOS.

— Para Montevidéo e Buenos-Ayres sahirá dentro em poucos dias o optimo brigue portuguez *Machado*, que tem os melhores commodos para passageiros : os que nelle quizerem ir, dirijam-se a bordo do mesmo, ou a rua da Cruz n. 45, escriptorio da viuva Amorim & Filho.

— Para o Rio de Janeiro sahirá infallivelmente no dia 6 de fevereiro a barca nacional *Firmeza*, capitão Joaquim Antonio Gonçalves dos Santos ; ainda recebe alguma carga miuda, escravos e passageiros, para o que se tratará com o capitão, na praça do commercio, ou com Manoel da Silva Santos; na rua da Cadeia n. 40.

— O brigue Animo, sahe para o Rio de Janeiro, quinta feira 27 do corrente, só recebe passageiros e escravos, para os quaes tem bons commodos : trata-se na rua da Cruz n. 33.

— Para o Assú, segue viagem no dia 30 do corrente , o brigue *Paquete de Pernambuco* : quem nelle quizer carregar, ou transportar-se, dirija-se ao escriptorio de Manoel Gonçalves da Silva.

— Para o Rio de Janeiro, sahe com a maior brevidade possivel, por ter parte de seu carregamento prompto, o patacho nacional Rio Tinto : quem no mesmo quizer carregar , embarcar escravos a frete, para os quaes tem bons commodos, ou ir de passagem, entenda-se com o capitao' Manoel de Freitas Victor, na praça do Commercio , ou com os consignatarios Novaes & Companhia, na rua do Trapiche n. 34, primeiro andar.

Para a Bahia.

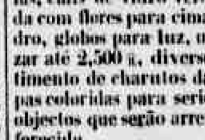
Segue com brevidade a bem conhecida escuna nacional *Adelaide*, forrada de cobre, mestre Pamphilo Julio da Costa Sirne, tem grande parte de seu carregamento contratado ; e para o resto trata-se na rua do Trapiche Novo n. 16, segundo andar, ou na da Cadeia do Recife n. 23.

— Para o Rio de Janeiro sahe com a maior brevidade possivel, por ter parte do seu carregamento, a veleira barca nacional Sorte; tem excellentes commodos para passageiros : quem na mesma quizer carregar, embarcar escravos, ou ir de passagem, dirija-se ao capitao' Antonio Pereira da Costa, na praça do commercio, ou aos consignatarios Novaes & Companhia, na rua do Trapiche n. 34, primeiro andar.

— Para o Rio Grande do Sul, segue até o dia 5 do proximo fevereiro o brigue *Paquete de Pernambuco*, sómente recebe passageiros para os quaes offerece os melhores commodos : trata-se com o capitão, ou no escriptorio de Manoel Gonçalves da Silva.

LEILAO'.

Leilao' sexta-feira 28 do corrente as 10 ½ horas da manha', no armazem do corretor Antunes, rua da Cruz n. 25.



De mobilias de jacarandá, amarello, angico, pinho e outras, novas e uzadas, para diversos serviços, louça de porcelana branca e dourada para jantar, vidros de cristal consistindo em calis grandes e pequenos, ditos para Champagne, garrafas, calis de vidro verde, jarros de porcelana dourada com flores para cima de bancas, lanternas de vidro, globos para luz, uma balança romana para pezar até 2,500 lb, diversos trastes de ferro, grande sortimento de charutos da Bahia, quadros com estampas coloridas para serios e patuscos, e muitos outros objectos que serão arrematados pelo maior preço offerecido.

AVISOS DIVERSOS.

REMEDIO PARA A ASTHMA.

Acaba de chegar do Pará, um sipó cujo cosimento cura ou ao menos minora esta grande infermidade : quem precisar pode mandar buscar na livraria n. 6 e 8 da praça da Independencia, gratuitamente.

— Offerece-se uma ama, para casa de homem solteiro, ou casa de pouca familia, que engomma e cozinha, muito bem : na rua de Hortas n. 27.

— Deseja-se saber em que pragmaticas, instrucções consulares, ou finalmente em que figurino está marcado trazerem os consules bigode.

O consul que nao' traz bigodes.

— Bernardino Antonio de Vasconcellos faz sciente ao commercio desta praça, que deixou de ser caixeiro do Sr. Domingos Alves Matheus, desde 25 do corrente.

CONSULTORIO CENTRAL HOMOEOPATHICO

DE PERNAMBUCO.

Rua da Cadeia do Recife n. 51, primeiro andar.

CONSULTAS E REMEDIOS DE GRAÇA AOS POBRES.

De volta de minha viagem ao sul, continuo a dar consultas todos os dias uteis desde as 9 horas da manhãa as 2 da tarde na mesma casa, onde se acha *a botica do consultorio central homoeopathico de Pernambuco.* Antes e depois destas horas me encontrarão, por ora, no Manguinho, sitio do Sr. Accioli Lins. O Dr. Pires Ramos Junior sera encontrado constantemente no consultorio para acudir de promplo e a qualquer hora a qualquer chamado.—*Dr. Sabino Olegario Ludgero Pinho.*

ATTENÇAO'.

Sexta-feira, 28 de janeiro, terão lugar os fandangos com navios e o mais etc., no pateo da Paz, na freguezia dos Afogados, pois por inconvenientes deixou de haver no dia designado, e assim convida-se a rapasiada para comparecer no indicado dia, pelas 8 horas da noite sem falta.

— Illms. Srs. proprietarios eréos do engenho Péres : se por acaso foi ter as suas propriedades uma vacca burquilha, barriguda, castanha fusca, lisa e de poucos cabellos pela anca, he minha por se ter ausentado a mais de tres mezes do engenho Péres; faz-me grande obsequio annunciar para mandar conduzi-la, do que lhes ficará muito obrigado. Sitio da Capelinha da Sacra Familia no Mondego.—*Sebastiao' dos Oculos Arco Verde.*

— O abaixo assignado faz ver aos seus credores, que são os seguintes:— o Sr. Francisco Joaquim Duarte, com loja de miudezas na rua do Cabugá, e o Sr. Bento Joaquim Cordeiro Lima, com loja de miudezas na rua dos Quarteis, para no prazo de 30 dias contados da data deste, lhe mandem apresentar as suas letras para liquidar o saldo de suas contas com ditos senhores, pois o abaixo assignado he morador na villa de Caruarú, e não póde vir a esta praça a tal respeito, por motivo de molestia.—*Custodio Gonçalves da Silva.*

— O abaixo assignado faz saber ao commercio em geral que nenhum senhor negociante nem pessoa alguma do povo, façam transacções ou negocios com letras aceitas pelo abaixo assignado, pois estão todas quasi saldas com os seus credores, a quem as letras foram passadas, como provará com recibos e documentos que tem em seu poder; e o abaixo assignado não tem saldado suas contas, nem finalisado, porque não tem podido vir a esta praça por motivo de molestia.—*Custodio Gonçalves da Silva.*

— Pergunta-se, a quem por amor da justiça quizer responder, se pode ser cadete o filho d'um empregado de fazenda, que, sendo aposentado com o respectivo ordenado, accumulava dous cargos ; um com a graduação de tenente coronel (por decreto) e outro com a de coronel (tambem por decreto) tendo em seu favor o decreto e regulamento de 6 de setembro de 1850, que mandou conservar essas graduações aos empregados dessa cathegoria ; ainda mesmo aos aposentados, ou reformados ; e contra a resolução de 27 de fevereiro de 1813 anterior ao decreto da graduação de tenente coronel, e a de 4 de março de 1843 posterior á aposentadoria ; uma das quaes resoluções prOcurando-se em duas collecções se não achou : e no caso de negativa... De que serviriam essas graduações ?! Com esta resposta muito obrigado ficará. *O pigao'.*

ATTENÇÃO.

Defronte do oitão do Terço, sobrado da esquina, n. 2, enfeita-se ricas bandejas com asseio e promptidão, aonde se fazem todas as qualidades de presentes ; assim como bem pastelões, bolo inglez, pudins, bolo de bacia, tortas e creme, e outras muitas cousas mais ; na mesma casa se acha á venda bolinhos para chá, a qualquer hora.

— Joaquim Pinto, morador nesta cidade, faz saber que comprou no dia 7 de janeiro, ao Sr. Sirne, um cavallo, e pagou como prova com testemunhas, e no dia 9 do dito mez de janeiro, estando o cavallo na porta de uma venda, na rua de Brias, correu para a cocheira do Sr. Vicente Moreira da Silva, o qual o não quiz entregar, então o dito Joaquim Pinto faz saber que desde este dia em diante o dito Sr. emquanto o não entregar, pagará dous mil rs. por dia.

— Adverte-se ao publico, para que ninguem contrate qualquer negocio, com Ignacio José Coelho da Silva, com a casa terrea, sita na rua dos Martyrios n. 12, pois que a dita casa se acha hipothecada, como consta da escriptura, pelo cartorio do tabellião Bezerra ; pela quantia de 600$000.

— Precisa-se de um official de funileiro, no aterro da Boa-Vista, n. 39.

Desappareceu na madrugada do dia 14 do corrente mez, um mulato com os signaes seguintes, a saber:—bastante alto e magro, cor clara, cabellos crespos, rosto comprido e chupado, tendo a falla bastante descançada, nariz pequeno, uma pequena marca de panno em um dos lados da cara, falta de dous ou quatro dentes na frente da parte superior, braços, mãos, dedos, e mesmo as unhas compridos, não tem barba, pés grandes e bem feitos, só tendo em um dos dedos grandes de um pé, uma rachadura ao pé da unha, proveniente de uma topada que deu. Este mulato foi escravo na villa do Crato; levou comsigo um surrão de couro de carneiro, contendo dentro delle talvez que 30 ou 60$000 rs. em dinheiro, uma rede, uma calça e uma camisa de algodão com listras largas, azues e vermelhas, uma navalha de barba ordinaria, dous chapeos de palha, e talvez mais um ou dous de couro, a moda dos sertanejos, e talvez mais alguns objectos proprios de sertanejos, os quaes se ignoram : levou mais algumas camisas e ceroulas de algodão da terra; este mulato chama-se Joaquim, e como se desconfia que este escravo fosse seduzido por algum comboy de sertanejos, e mesmo como este mulato seja de cor clara, he de suppor que elle queira se inculcar de forro: portanto roga-se muito a todas as autoridades policiaes destes lugares por onde elle possa passar, que mandem pesquizar todos os comboys e passageiros daquella cor, afim de apprehende-lo, e os capitães de campo que o trouxerem a este Recife, na rua do Vigario n. 9, será recompensado com a quantia de 100$000 rs. pelo seu trabalho, esperando-se toda actividade e bom resultado.

— Desappareceu no dia 25 do corrente, um moleque, de nome Benedicto, representa de 11 a 12 annos de idade, levou calças de brim de listras ja' usada , camisa de madapolao', côr entre fula , dentes alvos , pés e ma'os pequenos , muito mentiroso, quando foge muda o nome para o de Manoel, nega os senhores, outras vezes diz ser forro e finge-se aleijado de uma perna para andar tirando esmolas ; levou ao pescoço um gancho de ferro, talvez o tenha mandado tirar por ter levado a quantia de 2,000 rs.: quem o pegar, leve-o a typographia Imparcial, na rua da Praia n. 55, que sera' recompensado.

AOS SENHORES DE ENGENHO.

Hoje mais que nunca, importa aos proprietarios de engenhos empregarem todos os seus esforços para melhorar a qualidade, e augmentar a quantidade dos seus productos com economia para se manterem a' par do espirito de progresso que tem-se encetado em os mais paizes assucareiros, e por conseguinte, para poderem competir em os mercados estrangeiros. Com mor confiança chama-se a attençaõ dos proprietarios neste paiz a' este facto, por ter-se começado a mesma marcha durante os ultimos annos e ter-se obtido resultados lisongeiros, Para attingir estes melhoramentos he precizo saber o objecto de cada processo que se emprega, indagar suas imperfeições, e intentar remedia-las efficazmente. O fim que se quer alcançar he, a extracçaõ da maior porçaõ do caldo das cannas, com a menor força possivel, a perfeita defecaçaõ do caldo, sem damnifica-lo pelo emprego de um excesso de cal, e sem estrago ; a concentraçaõ do mellado limpo até o ponto de crystalisaçaõ com rapidez, e com a menor elevaçaõ possivel de sua temperatura ; a extracçaõ de todo o mel, deixando o assucar de uma boa côr, e graã forte ; e em fim a desecaçaõ ligeira do assucar sem detrimento da graã. Tendo por esta maneira estudado o fim das diversas operações, A. e E. de Mornay persuadem-se que conseguiram grandes melhoramentos em todos os processos que aos senhores de engenho convem empregar, e tem combinado um systema de mecanismo para o fabrico de assucar, que he particularmente adaptado ao uzo do paiz, por ser forte, simples e de facil manejo. Por seu emprego obter-se-hia assucar, que por sua superioridade grangearia no mercado uma nomeada, que até o presente o assucar do Brasil naõ tem gozado ; e elles naõ tem duvida em affiançar um accrescimo de 50 por cento sobre o producto que presentemente se alcança. Com muito prazer daraõ informações minuciosas aquelles senhores, que queiram procura-los,

---

fé e exaltação : Eu o amo ! .. Elles exclamarão : Eu o amo ! eu o amo ! isso não he responder ! E se persistirdes, vos lançarão este dito mordaz estereotypado em todas as familias : Ah ! minha rica, se ama a este amará a outro !

Madama d'Arzac deixou sua filha, mas devia voltar ao cabo de alguns instantes para leva la á casa de Mr. d'Arzac pai do Estevão.

Margarida, ficando só, revoltou-se contra esta tyrannia que não ousava affrontar, e o resultado desta revolta foi que não se casaria, que não veria mais a Roberto, mas que ficaria livre. Não farei o que quero, mas não me forçarão a fazer o contrario ; viverei só, e serei pelo menos senhora de meus pensamentos.

Madama d'Estigny mandou pedir licença para ve-la, Margarida recebeu-a, e esta visita foi ainda uma provação que ella teve que supportar A provação foi menos penivel, porém foi mais decisiva. Madama d'Estigny fallou do duello com grande circumspecção, e dando a este negocio menos importancia do que lhe dera madama d'Arzac ; mas reconheceu que esse duelo forçava Margarida a decidir-se.

— Eu, minha chara filha, dizia ella, não lhe direi como sua mãi : He preciso casar-se com seu primo sua felicidade está neste casamento .. Eu lhe direi he preciso casar-se ; de tempos a esta parte fallam em vossê e talvez já de mais, pronunciam muitas vezes dous nomes com o seu, sabe se que dous moços espirituosos e amaveis querem desposa-la, e disputam sua preferencia, chegou a hora de escolher entre elles. Não tenho as prevenções de sua mãi, amo a Estevão de todo o meu coração, mas acho Mr. de La Fresnaye muito seductor, muito distincto e comprehendo perfeitamente que uma mulher, como vossê, o escolha, assim sou inteiramente imparcial : quer vossê prefira um, quer vossê prefira outro, approvarei igualmente sua conducta ; assim não lhe digo : escolha este ou aquelle, digo-lhe : Escolha o que quizer, mas escolha logo. O mundo não gosta de occupar-se muito tempo da mesma pessoa Elle não he muito máo emquanto o divertem, mãs logo que o enfadam torna-se impiedoso. Que quer minha chara, he um publico impaciente, elle irrita-se com os desfechos que tardam e quando uma scena não acaba logo dá -lhe pateadas.

— V. me tem razão e eu lhe agradeço, respondeu Margarida com brandura.

Estes conselhos dictados pela amisade, e dados sem exageração, lhe restituiram alguma confiança, tiveram mais influencia sobre ella do que as ordens imperiosas de sua mãi ; elles tiveram um resultado importante, decidiram-na a decidir se mas por quem ? era esse o mysterio.

Madama d'Arzac veio procurar Margarida, a qual passou a manhãa com ella em casa de seu tio Estevão soffria mais, e tinha febre, o medico estava inquieto E demais elle estava triste, aborrecido, tinha ares de doente que não quer curar-se.

— Peço-lhe que ralhe com elle, senhora, disse o medico a Margarida, elle não me dá ouvidos, sem duvida será mais docil aos seus conselhos

Madama de Meuilles que estava conversando com o tio, levantou se, e veio sentar-se junto de Estevão.

— Então he verdade que vossê me escutará ? disse ella com o seu sorriso cheio de encantos.

— Não, respondeu elle, não me diga nada, não quero que vossê me engane, por piedade.

Margarida perturbou-se.

— Isso era possivel, continuou elle, emquanto minha ferida ainda duvidosa podia causar sustos, mas hoje que estou fóra de perigo, deve ser sincera... Vossê não tem direito de illudir-me para curar me.

— Tenho direito de curar uma ferida que foi recebida por meu respeito, disse ella.

— Como ! exclamou elle, quem lhe disse ?...

E a alegria brilhou em seus olhos ; depois elle entristeceu-se de novo, e disse com uma nobre inquietação :

— Margarida, isso não lhe deve servir de motivo, foi como seu parente, como seu primo que tomei partido por vossê Se Mr de Meuilles ainda vivesse, eu teria feito outro tanto.

Margarida, profundamente tocada desta delicadeza, estendeu a mão a Estevão dizendo lhe :

— Cure-se, seja docil, lembre-se que sua ferida he um remorso para mim, emquanto ella não sarar, eu me accusarei della como de um crime

— Ah ! se vossê me amasse, eu sararia já !

— Oh ! disse ella, he preciso que eu o amo muito ! sem isso...

Ella não acabou, e envergonhou -se de seu estranho pensamento Sem isso... eu me decidiria por outro a quem tambem amo.... Eis o que — sem isso — queria dizer, e era cousa engraçada ; o que foi ainda mais extraordinario he que esta palavra ingenua restituio a Estevão toda sua confiança.

— He verdade, dizia elle comsigo, se ella não me amasse, aceitaria francamente o amor de Roberto, elle he mais bello, mais rico e mais elegante do que eu , no lugar de Margarida qualquer outra mulher se teria, ha muito, decidido em favor delle, o que he então que a retem ? he que ella me ama, não póde haver outra razão.

E Estevão com a fronte radiante olhava para Margarida com reconhecimento e felicidade. Repentinamente ella ouvio junto de si uma voz que dizia :

Mulher perversa, não me restituirás emfim meu filho ?

Era o velho conde d Arzac que se tinha arrastrado até a cadeira de Estevão, e vinha implorar á Margarida.

— Mulher sem coração, continuou elle, não te enternece esse espectaculo tão tocante, um gotoso rogando por um ferido ? Não te causa nenhuma emoção esta scena de hospital ? Meu filho por pouco não morreu por seu respeito, senhora, deixará V mc. perecer seu cavalleiro ? Não recompensará seu valor ?...

Estevão impacientado por essa graça de seu pai, acenava lhe para que não apertasse com Margarida ; mas o velho não quiz comprehende lo.

— Que a senhora faça penar esse joven amante, ainda se perdôa, mas que faça penar um pobre velho como eu, he cruel .. Eia, casquilha, decida-se ! para quando fica o casamento ?

Margarida estava tremula e opprimida A esperança cheia de agonia de sua mãi, os rogos desse velho que ella por pouco não privou de seu filho, e sobre tudo a alegria encantadora de Estevão obravam sobre seu coração e o arrastravam contra sua vontade. Que obstaculo rasoavel oppor a esses desejos tão vivos, a esta supplica tão poderosa ? a lembrança de um estranho, isso era pouco, nesse momento a imagem de Roberto mal se apresentava a sua memoria. Devia ella desesperar tres pessoas que a amavam por um desconhecido que talvez brevemente desprezasse esse grande sacrificio ? Devia ella immolar affeições profundas, naturaes, legitimas, provadas, a um amor ephemero sem passado, sem futuro e sem direitos ? Podia ella dizer a esse pai : diziam de mim e de dous mancebos que me amam, cousas indignas que produziram um duello, um desses dous mancebos que he seu filho, bateu-se por mim... eu me casarei com o outro ? Podia ella dizer a sua mãi : Eu lhe resisto, aquelle a quem V. mc odia será meu marido ? Podia ella dizer a Estevão : Eu não o amo ? Não... Ella se deixou pois arrastrar pela força da situação, e quando seu tio repetio-lhe esta pergunta decisiva : Para quando fica o casamento ? ella respondeu :

— Para quando quizer.

— Então, para quando Estevão estiver curado.

— Estou curado, exclamou Estevão levantando se como um louco, e lançando por terra seus travesseiros e suas almofadas, não quero mais este apparelho de doente, não quero mais soffrer ! Entendo, Margarida, não quero mais soffrer !

— Feliz idade em que se declara que se não quer mais soffrer ! disse o velho conde, vem abraçar-me, minha chara sobrinha, ou antes minha chara filha ! Ah ! Margarida, como he bom fazer os outros felizes !

Margarida abraçou o tio, Estevão correu para madama d'Arzac. Ella estava modestamente n'um canto da sala, triumphava muito para ousar apparecer.

Estevão abraçou a tia com transporte ; era um quadro de familia verdadeiramente tocante. Todos estavam contentes, excepto aquella que contentava a todos.

(Continuar-se-ha.)

CODIGO DO BOM TOM.
OU
Regras de civilidade e bem viver no seculo XIX.

Acha-se no prelo, e breve sahirá a luz a reimpressão desta interessantissima obra do eximio litterato o Sr. Roquete. O nome de seu autor a recommenda o mais possivel; por isso escusado he fazer pomposos annuncios, basta que se diga que nella se encontram todas as regras para um moço, e uma senhora se conduzirem em todos os *lugares* da sociedade; isto he em a igreja, em baile, em um jantar etc., e bem como o modo de se *fazerem* cartas, quer de convite, quer de agradecimento, quer emfim de empenho. A sua publicação será em formas de oito paginas, sahirão duas vezes por semana. O preço he de 1$000 rs, pagos adiantados. Não se vende avulso. Assigna-se na rua do Crespo n. 11, armarinho.

— Precisa-se alugar uma preta que sirva para vender na rua; paga-se 14$000 rs.: na rua estreita do Rosario n. 28.

—No dia 24 do corrente fugio o preto José, de nação muchiongo, altura regular, cabellos cortados, barba rapada, olhos grandes meio espantados e cor de fogo, grosso do corpo e bem feito, os dedos minimos dos pés muito pequenos e esparrados para fóra; levou calça azul, jaqueta de princeza, e chapéo preto, levou tambem um serrote de carapina, pequeno e alguns ferros do officio de empalhador de que elle he official, e julga-se ter levado uma negra comsigo pertencente ao padre José d'Arruda, e o dito negro he escravo de Anselmo Gonçalves Pereira, a quem deram noticia de ser visto em direcção do Manguinho, portanto roga-se as autoridades policiaes hajam de apprehende-lo, assim como aos capitães de campo, de o levarem a seu senhor, na rua das Trincheiras n. 50, que serão bem recompensados.

— Desappareceu no dia 2 do corrente mez, o preto J...tino, representa ter 22 a 24 annos, estatura baixa, grosso do corpo, tem falta de dous dentes na frente, barba buço, e he muito regrista; levou calça e camisa de algodão azul, chapéo de palha do Chile já usado; quem o pegar póde levar a rua Direita n. 76 e 78, que sera recompensado.

— Roga-se ao Sr. José Alves Fernandes, caixeiro do Sr. José Dias da Silva, tenha a bondade de vir pagar a quantia de 49$340 rs., na rua da Cadeia do Recife n. 14: advertindo que em quanto o não fizer, terá de ver seu nome nesta folha.

— Furtou-se do sitio novo da viuva Lasserre, no campo Alegre (Capunga) um carro de mão, novo, com um pequeno defeito na roda, que he de ferro, em que falta um pedacinho; quem poder indicar o ladrão recebe 10$000 rs. de gratificação, no dito sitio.

— Pergunta-se ao Sr. consul de Sua Magestade Fidelissima Sr. Joaquim Baptista Moreira, em que lei ou regulamento firmará o procedimento, que tem tido, em não arrematar o escravo do finado Manoel Rodrigues Costa, em grave prejuizo dos herdeiros e da fazenda. Este senhor parece, que em acinte á pergunta que lhe foi feita insiste em não querer arrematar o escravo, e como não haja quem a isso o obrigue, em obsequio as nossas leis e regulamentos, ficarão menoscabadas as disposições a respeito, e o *pretinho* dando gostos por essas ruas como forro. *Assim vaõ as nossas cousas!—O Fidelissimo.*

— Na rua do Livramento n. 10, sobrado, se dirá quem dá dinheiro a premio.

— Precisa-se de um rapaz que tenha pratica de venda, para tomar uma por balanço; e mais um pequeno de 10 a 12 annos: na rua da Senzala Velha n. 46.

— Precisa-se de um caixeiro com bastante pratica para venda, sendo bem diligente, paga-se bom ordenado, e prestando fiança a sua conducta: nos Quatro Cantos da Boa-Vista n. 1.

— Aluga-se uma casa terrea na rua dos Regos, na Cidade Nova, com 5 salas, 3 quartos, sotão com janellas dos lados do sul e norte e do nascente, boa cozinha, cocheira, estribaria para 3 cavallos, quintal com mangueiras, cajueiros, coqueiros, sapotiseiros, 2 pés de fructa-pão, com tanque para banho, e galinheiro de pedra e cal: quem a pretender, dirija-se a Antonio José Gomes do Correio, para tratar do ajuste.

— No aterro da Boa-Vista, loja de miudezas do Sr. Duarte, e na rua do Sol n. 23, armazem de madeira do Sr. Leite, farão favor dizer quem dá 500$ rs. com hypotheca em casa terrea.

— Precisa-se de uma ama para o serviço de uma casa de pouca familia: quem se achar nestas circumstancias, dirija-se a rua da Assumpção, casa terrea n. 18.

— Na rua do Pires, proximo ao pateo da Santa Cruz n. 64, precisa-se de uma criada.

— Deposito de rapé Meuron, pelo mesmo preço que na fabrica: na rua do Crespo, livraria n. 11. Na mesma livraria se precisa de uma ama para serviço de uma casa de pouca familia, que saiba cozinhar e engommar.

— Joaquim Ribeiro Pontes faz sciente ao respeitavel publico, que Manoel Gonçalves Ribeiro deixou de ser seu caixeiro desde 23 do corrente mez de janeiro.

— No Collegio Santo Affonso, precisa-se contratar um professor habilitado para reger a cadeira de latim.

— O Dr. João José Ferreira de Aguiar mudou o seu escriptorio para a rua das Trincheiras n. 18, primeiro andar: quem quizer o procure das 9 horas da manhãa as 3 da tarde, que ahi tem a sua banca, e continúa advogar.

— Quem tiver para vender um sitiosinho a beira do rio, que o seu preço não exceda a dous contos de reis, nos lugares seguintes: Passagem, Capunga, Torre, Cajueiro, annuncie.

Daguerreotypo.
O retratista, no aterro da Boa-Vista, sobrado n. 10, avisa ao respeitavel publico, que tem chegado as mais ricas caixas, quadros, cassoletas, alfinetes, carteiras, charuteiras em que se podem collocar os retratos, de qualquer tamanho, quer em fumo, quer coloridos, e garante a perfeiçaõ e durabilidade. As pessoas que se dignarem procura-lo, acharaõ em sua galeria de que se agradarem, com plena satisfaçaõ. O estabelecimento estara' aberto das 9 horas da manhaa' a's 4 da tarde.

— Roga-se aos possuidores dos bilhetes abaixo declarados, da loteria 57. da Santa Casa da Misericordia, venham receber os respectivos premios nas lojas em que foram comprados.

Oitavos	n. 125,	20:000,000 de rs.
Quartos e Vigesimos	n. 4568,	10:000,000 de rs.
Quartos	n. 189,	4:000,000 de rs.
Meios	n. 1254,	1:000,000 de rs.
Quartos e Vigesimos	n. 4509,	1:000,000 de rs.

e muitos outros premios de 400,000 rs. 200,000 e 100,000, o que tudo se paga em continente sem desconto algum. Nas lojas do costume se acham a venda os novos bilhetes da loteria 12. a beneficio da freguezia do Santissimo Sacramento.

— Precisa-se de um feitor, que entenda de jardim e enchertar, e que seja fiel: no largo de S. Pedro n. 4, ou no sitio em Parnameirim, junto ao portao' do encanamento; paga-se bom ordenado.

HYDROPISIA.
O abaixo assignado cirurgião approvado, reconhecido e confirmado por S. M. I. o Sr. D. P. I. de gloriosa memoria, avisa ao respeitavel publico que quem tiver alguma pessoa hydropica, querendo ficar bom procure o annunciante na rua Imperial casa n. 173, defronte da canoa d'agua, que he o unico professor que tem sabido curar esta enfermidade em Pernambuco.—*Francisco José do Sacramento.*

Paulo Gaignou, dentista.
Póde ser procurado a qualquer hora em sua casa na rua larga do Rosario, n. 36, segundo andar.

GABINETE PORTUGUEZ DE LEITURA.
Por ordem do Illm. Sr. presidente se convocam os socios para assembléa geral no dia 27 do corrente, pelas 6 horas da tarde, afim de proceder-se ao que determinam os estatutos no artigo 23. Recommenda-se a todos os membros para não faltarem a esta reunião.

— Arrenda-se um engenho distante da praça 9 leguas, com muito boas terras de plantações e cercados, e na mesma occasião se venderão os utencilios do mesmo engenho, se convier a quem quizer arrendar, pois faz-se todo negocio: no aterro da Boa-Vista n. 43.

— Avisa-se a todos as pessoas que se dignaram manifestar o seu acrisolado patriotismo, subscrevendo e promettendo concorrer para' a compra de uma typographia, que desempenhe os honestos deveres do brioso pernambucano, que só obedece as leis da humanidade e fraternidade universal, que já se deu principio a cobrança da mesma subscripção, e espera-se toda a dedicação e fiel cumprimento de uma promessa tão espontanea quão generosa, pois que he o mais digno esmalte do homem de bem, o desempenho de sua palavra, esse dom o mais precioso da obra prima do Omnipotente. Outro sim continuar-se-ha, tanto nesta cidade como nas comarcas, a manifestar-se a todos os cidadãos generosos a indeclinavel necessidade de fraternizarem-se os pernambucanos para dar força e dignidade a uma politica vacilante, que tanto nos prostra e humilha, sem o menor proveito para a humanidade. He assim que se estabelecerá uma typographia que será o typo da honra e dignidade.

— Quem precisar de um caixeiro de 14 a 16 annos, para qualquer estabelecimento, excepto venda ou padaria, dirija-se a typographia Imparcial, na rua da Praia n. 55.

Aviso ao commercio.
Os abaixo assignados continuam a franquear a todas as classes em geral os seus sortimentos de fazendas por baixos preços, na'o menos de uma peça, ou uma duzia, a dinheiro ou a prazo, conforme se ajustar: no seu armazem da praça do Corpo Santo, esquina da rua do Trapiche, n. 48.—Rostron Rooker & Companhia, negociantes inglezes.

— D. S. Campos, com venda na rua das Cruzes n. 40, tem das melhores bichas para alugar e vender.

THEATRO DE APOLLO.
O secretario dos bailes de mascaras, faz sciente aos senhores socios, que devem mandar suas propostas para convites até o dia 27 do corrente: na rua do Trapiche n. 15.

— Precisa-se de um pequeno de 12 a 14 annos de idade para caixeiro de uma venda, preferindo-se dos chegados agora de proximo; a tratar em Santo Amaro na venda ao pé do Sr. Cardozo, ou na rua da Cadeia do Recife n. 31, loja.

— Para casa de um moço solteiro, precisa-se de uma ama que cozinhe, engomme, e ensabôe; se comprar na rua, melhor: na rua estreita do Rosario n. 15, sobrado.

— Arrenda-se uma propriedade sita na rua da Florentina, contigua a do Sr. Beranger, com optimas proporções para nella se fundar qualquer estabelecimento em ponto grande, por ter bastante extenção, e porto de embarque pelos fundos: quem a pretender, póde ir ve-la, entendendo-se com o morador da casa n. 16 da dita propriedade, o qual dirá' com quem se deve tratar de qualquer ajuste.

— Alugam-se os terceiro e quarto andares com a cosinha da casa n. 12 da rua do Trapiche Novo do Recife: dirija-se ao primeiro andar da dita casa.

AOS AMANTES DO CARNAVAL
se offerece bonitas mascaras para que nos proximos bailes do carnaval possam ter melhor acolhimento por uma bella dama, do que talvez se usassem das naturaes; estas mascaras fabricadas de panno e cera ornadas de cabellos, elegantes barbas, bigodes de differentes cores, proporcionadas a todas as idades, offerece a commodidade de comer, beber, fumar, etc.: vende-se na rua larga do Rosario, loja do Cardeal n. 38.

— Ensina-se grammatica portugueza, indo o professor em casa do alumno: a tratar na rua Nova n. 52, terceiro andar.

— Precisa-se de uma ama, para o serviço de uma casa de pouca familia: na loja de cera da rua do Livramento n. 36.

— Gosset Bimont, professor de homeopathia pela escola do Rio de Janeiro, continúa a dar consultas *gratis* aos pobres todos os dias uteis, das 8 horas da manhãa até ao meio dia no seu consultorio, rua das Cruzes n. 28.

— Constando-me que o meu escravo, crioulo, Serafim, official de pedreiro, que foi escravo do fallecido Antonio José dos Santos Benfica, que tem ajustado a fazer varias obras e concertos, por isso previno aos donos e donas de ditas, que me não responsabiliso por dinheiro adiantado ou por qualquer divida que o dito meu escravo faça, tanto em olarias como em casas de madeira ou de cal, e desde já protesto por os meus dias de serviço desde que elle tomar conta de qualquer obra ou concerto.
Joaquim Lobato Ferreira.

AVISO SATISFACTORIO.
O abaixo assignado, agente do Dr. Brandreth, faz sciente ao respeitavel publico, que pela barca americana *Yuba*, entrada no corrente mez, tem recebido novo provimento de pilulas vegetaes de seu proprio autor: desnecessario he fazer a apologia, pois o uso deste medicamento tem mostrado em grandes curas que nesta provincia se tem obtido com estas vulnerarias pilulas; he um medicamento inteiramente inofensivo, podendo applicar-se até as crianças recem-nascidas, ultimamente se tem applicado a uma infinidade de molestias julgadas incuraveis, de cuja applicação se tem tirado tão felizes resultados, que parece cada vez mais resolvido o problema de um remedio universal; vende-se na rua da Cadeia Velha n. 61, botica de Vicente José de Brito.

— Ricardo de Freitas Ribeiro e A. J. Oliveira fazem publico, que tendo comprado a livraria sita nesta praça na rua do Collegio n. 9, conhecida pelo titulo de livraria —Moré— em virtude do contrato celebrado na cidade do Porto em 25 de fevereiro do anno p. p., tomaram conta do mesmo estabelecimento em 5 de outubro do mesmo anno, dando balanço, de accordo com os senhores Machado & Pinheiro, procuradores do Sr. N. Moré nesta praça, e fechando a transacçao' em 15 de novembro do dito anno, e que o titulo da casa fica sendo—Livraria Universal — e a firma dos annunciantes — Ricardo de Freitas & C.

CONSULTORIO HOMEOPATHICO.
Rua do Trapiche Novo n. 9.
O Dr. Casanova, habilitado pela faculdade de Medicina da Bahia, tendo voltado de França a esta cidade, continúa a dar consultas, e remedios *gratis* aos pobres das 7 horas da manhaa' até a 1 hora da tarde, no Hotel Francisco, e pratica qualquer operaçaõ de cirurgia ou de parto.
N. B. Para favorecer a posiçaõ de cada familia, o doente que naõ for pobre pagará' sómente a quantia de 5, 10, 15 ou 20$ rs., e nunca mais, seja qual for o numero das doses do medicamento e visitas, que a sua doença possa exigir; isto deverá regular-se conforme a gravidade da molestia, e a posiçaõ do doente. Os escravos só pagaraõ de 5 a 10$000 rs.: este aviso entende-se sómente na cidade.

AOS DENTES.
J. Jane, dentista, noticia ao publico que continúa pôr dentes artificiaes de porcelana incorregiveis; o annunciante enxerta um ou todos se fôr preciso, asseverando a todas as pessoas que se quizerem utilisar do seu prestimo, que naõ exige paga alguma naõ ficando os dentes taõ bem collocados, que naõ se possa differençar dos proprios naturaes, podendo-se mastigar qualquer comida sem sentir a menor dôr nem receio de os quebrar; tambem calça os dentes naturaes furados da carie, com ouro ou prata, prevenindo assim a continuaçaõ da carie e dores, e mesmo evitando por essa fórma de passar a carie dos dentes furados para os outros sãos, como tambem, limpa os dentes em geral, tirando as caries ou pedras que tanto os damnificam e cooperam para o mao halito da bocca naõ sendo tiradas. Ha dez annos que o annunciante exerce sua profissaõ nesta cidade, e os muitos exemplos que tem dado nesse longo tempo sera' quanto baste para o garantir: sua residencia, rua Nova n. 19, primeiro andar.

PUBLICAÇÃO JURIDICA.
Sahio a luz e acha-se a venda na livraria da praça da Independencia, loja n. 6 e 8, a segunda edição dos primeiros elementos praticos do fôro civil, correcta e acrescentada com os interlocutorios e decisões definitivas dos julgadores.

MANUAL HOMOEOPATHICO DO DR. G. H. JAHR, TRADUZIDO EM PORTUGUEZ PELO DR. P. A. LOBO MOSCOZO.
A aceitação de que gosa a homoeopathia em todo o Brasil e a substituição quasi total que tem feito ao antigo systema de curar animou-nos a emprehender a traducção desta IMPORTANTISSIMA OBRA, unica que póde guiar não só aos medicos na pratica do systema de curar pelos *semelhantes*, como aquelles que por estarem longe dos recursos dos facultativos se vêem obrigados a curar suas familias ou outras pessoas que precisam de soccorros medicos. He portanto esta a obra, que todos aquelles que se acham nas circumstancias de exercer a arte de curar, devem possuir, a não quererem sobrecarregar sua consciencia commettendo a cada passo erros perigosos, e que podem comprometter a existencia de seus semelhantes, guiando-se por livros que longe de ensinarem a doutrina, como deve ser, só fazem constituir a sublime sciencia de Hahnemann no mais puro empyrismo e por conseguinte tambem o mais perigoso. Continúa a assignatura da dita obra no consultorio do traductor, na rua do Collegio n. 25, primeiro andar, por 16$000 rs. pagos ao receber-se o primeiro e segundo volumes que já sahiram, e por todo o mez de fevereiro espera-se que saia o terceiro, e então vender-se-ha a 18$000 rs. em brochura, e a 20$000 rs. encadernados em dous volumes. No mesmo consultorio ha os melhores e mais bem preparados medicamentos homoeopathicos, já experimentados e reconhecida sua grande efficacia por grande numero de pessoas que os possuem: existem as mais ricas carteiras que até hoje tem aqui apparecido, e prepara-se com a maior brevidade qualquer encommenda de medicamentos ou boticas. Reformam-se as carteiras que estiverem deterioradas, por commodo preço, e vendem-se tubos avulsos, a 1$000 rs., e vidros de tincturas a 2$000 rs. Ha sempre provimento da melhor tinctura de arnica, MEDICAMENTO INDISPENSAVEL a todas as familias, e cuja transcendente utilidade he hoje reconhecida até pelos mais incredulos.

— Arrenda-se, e tambem permuta-se por uma casa de sobrado de dous andares nos bairros do Recife, Santo Antonio, e Boa-Vista com commodos para grande familia, um sitio muito perto da praça, por ser logo ao sahir da Soledade para a Manguinho com alguns arvoredos de fructo, chãos proprios com grande e decente casa de sobrado e sotão toda envidraçada, contendo quinze quartos, um alegrete na frente, e que he todo murado, e engradado com dous elegantes portões de ferro, e quatro columnas em cima, nas quaes descansam quatro leões, e no fundo outro portão, duas grandes estribarias para sete cavallos, e duas cocheiras, casa para pretos, e cozinha, grande poço d'agua de beber, com sua competente bomba, e tanque para banho; a quem convier este arrendamento ou permuta, derija-se ao mesmo sitio á qualquer hora do dia a tratar com o seu proprietario; que, caso effectue este negocio, venderá um carro novo de quatro rodas, e uma parelha de cavallos.

— Aluga-se uma casa de dous andares nos bairros de S. Antonio e Bôa-Vista, ou então de um andar e sotão que sejam decentes, e tenham sufficientes commodos para numerosa familia; quem tiver annuncie, ou dirija-se a Soledade, sitio dos quatro leões a qualquer hora do dia.

— Arrenda-se por 1, 2, ou 3 annos o engenho Cachoeira Grande, na freguezia de Serinhãem, muito bom d'agua, que moe copeiro com o rio Camaragibe, de muito boa producção, com boa moenda e 5 taixas no assentamento, estufa e 400 formas para assucar: quem pretender, dirija-se ao proprietario do mesmo, Manoel Gonçalves Pereira Lima no engenho Vicente Campello, e nesta praça ao Sr. Antonio Gonçalves Pereira Lima.

— No engenho Vicente Campello, na freguezia da Escada existe um sitio para lavrador, com capacidade para lavrar 800 pães annual só nas varzeas, sendo as mesmas de massapé e paul, muito perto do engenho que os partidos mais distantes dão 5 caminhos, entrega-se com casa nova caiada, e senzala tudo de telha; quem pretender, dirija-se ao mesmo engenho para tratar com o proprietario.

AVISO AO PUBLICO.
O consultorio homoeopathico, da rua da Cadeia do Recife n. 41, por cima da loja do, Illm. Sr. João Cardoso Ayres, dirigido pelo Dr. Pires Ramos Junior, foi transferido para a mesma rua da Cadeia do Recife n. 51, primeiro andar, por cima da loja do Illm. Sr. João da Cunha Magalhaens; ahi se encontraraõ carteiras com medicamentos homoeopathicos, tubos avulsos, e tinturas de qualquer dynamisaçaõ, e tambem se refazem aquelles que estiverem deteriorados. Propagandas homoeopathicas do Illm. Sr. Dr. Sabino pelo preço de 1$000 réis cada exemplar. Estes medicamentos saõ preparados com todo o cuidado, e ja' experimentados pelo Illm. Sr. Dr. Sabino na sua longa clinica, sendo os resultados os mais felizes. Todas as carteiras que sahirem deste consultorio, levaraõ a firma do Illm. Sr. Dr. Sabino.
As consultas e remedios homoeopathicos, de graça aos pobres, saõ das 8 horas do dia até as 3 horas da tarde.

PUBLICAÇÃO MERCANTIL.
Todas as segundas-feiras publica-se nesta typographia um *Boletim Commercial*, contendo os preços correntes dos generos de importação, e exportação, em Portuguez, Francez e Inglez, cujos preços são verificados por um corretor do numero; entradas e sahidas das embarcações, importação e exportação dos effeitos por ellas conduzidos, nota dos direitos do porto, e das alfandegas; relação dos navios existentes no ancoradouro; pesos e medidas estrangeiras comparados com os nossos; cambios, fretes e uma revista semanal noticiando as transações mercantis: subscreve-se a 12$000 rs. por anno, na livraria n. 6 e 8, da praça da Independencia.

HISTORIA UNIVERSAL.
Acaba de chegar do Rio de Janeiro e acha-se a venda por 5$000 rs., no escriptorio de L. Lecomte Feron & Companhia.

A HISTORIA UNIVERSAL
resumida para uso das escolas communs dos Estados Unidos da America do Norte por
PEDRO PASLEY
traduzido para uso das escolas do imperio do Brasil pelo desembargador
LOURENÇO JOSÉ RIBEIRO.
De todos os resumos de historia universal he este o unico que preencheu o fim, e com cuja historia fica o leitor instruido nos principaes factos da historia, e na geographia, para cujo desenvolvimento se lhe reuniram alguns mappas. Seria para desejar que se adoptasse para compendio este resumo, que melhor preenche o fim do que outros de que se faz uso nesta provincia.

LOTERIA DE NOSSA SENHORA DO ROSARIO.
No dia 27 do corrente, andam as rodas desta loteria, o resto dos bilhetes que existem está' a venda nos lugares do costume.

— Trocam-se sedulas miudas com premio, não estando rotas: na rua da Cadeia, casa de cambio n. 38.

ATTENÇÃO, UNICO DEPOSITO NESTA CIDADE.
Paulo Gaignou, dentista, recebeu agua dentifrice do Dr. Pierre, esta agua conhecida como a melhor que tem apparecido, (e tem muitos elogios o seu autor,) tem a propriedade de conservar a bocca cheirosa e preservar das dores de dentes: tira o gosto desagradavel que dá em geral o charuto, algumas gotas desta n'um copo d'agua são sufficientes; tambem se achará pó dentifrice excellente para a conservação dos dentes: na rua larga do Rosario n. 36, segundo andar.

— Precisa-se de um criado e uma ama, para o serviço de casa: na rua do Rosario da Boa-Vista, sobrado de um andar, defronte do becco do Tambia'.

Alugam-se e vendem-se bichas: na praça da Independencia n. 10, confronte a rua das Cruzes.

AVISO AOS SENHORES DE ENGENHO.
Attentas as grandes vantagens na moagem de canna, provenientes de ter os tambores das moendas perfeitamente torneados, o abaixo assignado respeitosamente lembra aos senhores de engenho, que na sua fundiçaõ de ferro em Fóra de Portas, se póde perfeitamente tornear de novo um jogo de tambores, e aparar e endireitar os dentes das carretas com tanta presteza, que se póde entrega-los no mesmo dia, evitando-se assim o inconveniente da demora dos carros e o empate da moagem; assim como que a mesma fundiçaõ se acha sempre sortida naõ só de novas moendas de diversos tamanhos e modelos, senaõ tambem de rodas, dentadas, tanto para agua como para animaes de todas as proporções, a saber: volta por volta, volta e quarta, volta e terça, volta e meia, duas, tres, quatro voltas, etc., etc., e portanto qualquer senhor de engenho querendo accelerar a sua moenda afim de moer mais canna no mesmo tempo, ou retarda-la, afim de espremer mais liquido da mesma canna, póde sem demora escolher as rodas competentes. Fundiçaõ de ferro, na rua do Brum, passando o chafariz.—*D. W. Bowman*, engenheiro.

ARTISTA EM VIDRO.
Mr. Agostini, que tem residido ultimamente nesta cidade, onde tem apresentado variadas e delicadas obras de vidro, por elle fabricadas, mediante um simplissimo apparelho que nisto emprega, estando proximo a partir para a Europa, agradece deste modo ao illustrado publico de Pernambuco, o favor e distincção com que o honrou, prevenindo-o de que, devendo a sua partida effectuar-se desde o dia 26 até 31 do presente mez, devem aquellas pessoas que desejarem ve-lo trabalhar, apressar-se a visitar a sua officina, na rua do Crespo n. 6, primeiro andar: preço da entrada por cada pessoa 1$000 rs., recebendo um objecto de valor igual a esta quantia. O gabinete acha-se aberto desde ás 9 horas da manhãa até ás 8 da noite.

— Lava-se e engomma-se, com muita perfeição e asseio: no pateo da ribeira de S. José n. 15.

— O Sr. Francisco Antonio Duraõ tem uma carta na livraria da praça da Independencia ns. 6 e 8.

— Aluga-se a casa terrea n. 10, sita na rua do Aragão, muito propria para negocio por ser grande, está em armazem, tem tres portas de frente, e está em muito bom lugar: a tratar com seu proprietario, morador na rua Reel n. 6, ou na praça da Boa-Vista, botica n. 6.

INSTRUCÇAO PRIMARIA.
Miguel José da Motta, empregado em primeiras letras, mora na rua da Concordia, primeira casa em continuaçaõ da rua do Sol ao lado do nascente, admitte alumnos internos ou pensionistas, e igualmente meios pensionistas, estes com a mensalidade de 8$000 rs., aquelles com a de 15$000 rs., naõ dando roupa lavada, nem engommada; faz saber aos senhores pais dos seus alumnos, que continuam os trabalhos litterarios no dia 10 do corrente mez de janeiro.

— Precisa-se de uma ama, branca, ou de côr, pessôa séria e de bons costumes, pára tomar conta de uma casa de familia: dirija-se a' rua das Trincheiras n. 19, sobrado de 2 andares.

— Aluga-se uma casa para se passar dous ou tres mezes nos lugares da Passagem, Capunga, Ponte de Uchôa, Caldereiro, Monteiro, Apipucos, com tanto que seja a beira do rio Capibaribe e lugar fresco: na rua da Cadeia do Recife n. 54.

— Para o primeiro de junho vindouro, ou antes, se aluga uma pequena casa, ou de um andar, ou casa terrea com um sotão, com quintal ou pequeno sitio, que seja perto do Recife: na rua da Cadeia n. 60, primeiro andar, se dirá quem precisa.

— D. Francisca Theodora das Chagas, viuva do finado Claudido José Branco, residente em Beberibe, vai proceder o inventario dos poucos bens do casal; aquelle que se julgar credor do mesmo casal, compareça em o juizo municipal de Olinda, escrivão Faria.

— Aluga-se uma ama forra ou captiva, que saiba cozinhar o diario de uma casa de pouca familia, e ajude no arranjo da mesma; tambem se aluga um moleque reforçado para o serviço de casa: na rua da Cadeia n. 60, primeiro andar.

— Os credores de Manoel José da Costa Oliveira, podem ir receber o que lhes pertenceu em rateio: no escriptorio de João Martins de Barros, rua do Amorim n. 41, segundo andar.

— Na rua do Aragão n. 27, se dirá quem dá de 50$000 rs. até 1:000$000 de rs., a juros de 2 por cento ao mez, e sobre penhores de ouro ou prata.

— Antonio da Costa Rego Monteiro, lendo o annuncio inserto no *Diario de Pernambuco* n. 18 de 22 do corrente mez pelo Sr. tenente João Marinho Cavalcante de Albuquerque, casado com uma sua entiada, lhe declara, que posto devera desprezar o seu annuncio, como uma provocação calculada e acintosa; com tudo não póde deixar de lhe assegurar que póde confiadamente tentar a nullidade do inventario ou inventarios a que se propõe, sem receio de que elle hypoteque ou alliene bem algum de sua propriedade, em quanto estiver em litigio. O annunciante poderia mais alguma couza acrescentar, mas por sua dignidade limita-se a dizer ao Sr. tenente Marinho, que não sendo o prelo o meio competente para taes discussões, cumpre, que se elle dirija ao respectivo juiz, onde o annunciante tratará de mostrar de que lado está a justiça e a boa fé.

— Precisa-se alugar uma ama forra ou captiva, que saiba cozinhar e engommar, com perfeição: quem se achar neste caso, dirija-se a rua do Queimado, loja de ferragens n. 19

CONSULTORIO HOMEOPATHICO
Rua do Collegio n. 25. primeiro andar.
O Dr. P. A. Lobo Moscoso, da' consultas gratis aos pobres, todos os dias das 8 as 12 horas da manhaa'. Pratica qualquer operaçao' de cirurgia, ou de partos. Recebe escravos doentes para tratar de suas enfermidades, ou fazer qualquer operaçao' por preço commodo.

— Precisa-se de uma ama para cozinhar e comprar: na travessa do Corpo Santo, loja n. 29.

— A pessoa que annunciou ter ferros para parreiros com cepos de pedra: dirija-se a rua da Cadeia Velha n. 61.

— O escrivão da irmandade do SS. Sacramento da matriz de S. Antonio, faz sciente aos irmãos da mesma irmandade, que mandem receber assuas patentes todos os dias de 10 horas da manhãa as 2 da tarde, na mesma matriz, para que as façam sellar conforme exige o regulamento do Cemiterio.

— Precisa-se de um pequeno de 12 a 16 annos para caixeiro de uma venda: a tratar na praça da Boa-Vista venda n. 5.

— José da Maia continúa a dar lições de inglez e de escripturação commercial por partidas dobradas; e pode ser procurado todas as tardes no deposito de machinas dos Srs. C. Starr & Companhia, na rua do Brum.

— Precisa-se de um amassador para uma padaria dos Apipucos: a tratar na rua Direita n. 69.

— Tendo voado de cima de uma mesa para a rua cento e tantos mil réis de cautelas premiadas da loteria 33.a do Monte Pio, de que he cautelista o Sr. Faria Barbosa, cujos bilhetes já tinham sido pagos; roga-se aos senhores cautelistas e mais pessoas que negociam com bilhetes o favor de não pagar nem trocar ditos bilhetes, os quaes tem por signal na frente, ou por traz a quantia que em casa do Sr. Gouveia & Leite se pagou por cada um.

— Ausentou-se no sabbado proximo passado (22) o moleque Pedro, cabra, de 18 annos pouco mais ou menos, alto, secco e muito regrista, quando fala está com ar risonho, tem uma cicatriz no rosto; levou calça de casimira, camisa de algodão de listras, chapeo de palha pequeno; andou no domingo na povoação do Monteiro e na segunda foi encontrado perto do engenho Guararapes, desconfia-se que esteja proximo a este engenho ou ao engenho Novo, por ter relações com os pagens dos mesmos; roga-se aos capitães de campo e as autoridades policiaes a captura delle, responsabilisando-se os abaixo assignados pelas despezas; assim como promette uma boa gratificação a quem o levar a rua do Queimado n. 1.—*Gaspar Antonio Vieira Guimaraens & Companhia.*

— No dia 24 do corrente ausentou-se da casa de seu senhor, o escravo, crioulo, de nome Manoel, de idade 25 annos, pouco mais ou menos: levou calça de brim trançado branco, camisa de madapolão, he quebrado de todas duas verilhas, e traz uma funda de molas que serve para todas duas verilhas, he padeiro, tem algumas cicatrizes nas costas, falla alguma cousa trapalhado, estatura baixa e um tanto cheio do corpo: roga-se a pessoa que o pegar, leve-o a seu senhor, no pateo da Santa Cruz n. 6, padaria, que será bem recompensado.

— Quem precisar de uma mulher de meia idade para ama de casa de homem solteiro, a qual sabe desempenhar suas obrigações, dirija-se a travessa do Pocinho, casa n. 15.

— Precisa-se de uma ama, para serviço de casa, pagando-se bem: no caes do Ramos, armazem de sola do Sr. Santos.

— Os herdeiros do finado José Ignacio Guedes de Barros, casado que foi com a Sra. Ignacia Francisca de Oliveira, antigos moradores na cidade de Olinda, queiram dirigir-se a rua do Rosario estreita n. 23, segundo andar, ou annunciar a sua morada a negocio de seus interesses.

— O abaixo assignado participa ao corpo de commercio, que o Sr. Bernardino Antonio de Vasconcellos deixou de ser seu caixeiro, desde o dia 25 do corrente mez.—*Domingos Alves Matheus.*

— O consul de portugal nesta provincia, responde ao Sr. *Fidelissimo*, que tire em primeiro lugar a mascara de anonymo, e publique o seu nome por extenso como faz o abaixo assignado, afim de se conhecer se he digno da resposta de
Joaquim Baptista Moreira.

— Desencaminhou-se uma lettra, n. 5278, da quantia de rs. 1:447$350, saccada por I. Keller & C. em data de 25 de novembro proximo pasado, contra Antonio Vicente de Magalhães, da Parahiba; e aceita por elle mesmo e de commum acordo se declara de nenhum effeito aquella lettra, pelo mesmo Sr. ter aceitado outra de igual quantia.

— Francisca Lina d'Oliveira Santos, professora particular do primeiro grão elementar, moradora na praça do Commercio n. 17, segundo andar, participa aos pais de suas alumnas, que abre aula no dia primeiro de fevereiro.

— Precisa-se alugar uma preta que saiba engommar, lavar e coser, tudo com perfeição: quem convier aluga-la, dirija-se a rua do Vigario n. 3.

— Francisco Duarte da Costa Vidal, vai para o Rio de Janeiro; leva em sua companhia duas escravas crioulas de seu serviço, de nomes Rita, e Annunciada.

COMPRAS.

— Compram-se escravos, e vendem-se, recebem-se de commissaõ, tanto para a provincia como para fóra della; na rua dos Quarteis n. 24, segundo andar.

— Compra-se uma porção de tamarindos: na rua da Cadeia Velha n. 61.

— Compra-se uma casa terrea, quem tiver para vender dirija-se a rua do Crespo n. 17 para tratar.

— Compra-se um methodo de flauta em bom estado: na rua de Santa Rita n. 36.

— Compra-se uma mulata de 15 a 20 annos, com uma cria de 6 a 8 mezes, ou sem cria, parida de pouco, sendo sadia e com bom leite; na rua Nova n. 34.

— Compra-se um escravo, crioulo ou pardo, com officio de ferreiro, e paga-se bem: na rua do Hospicio n. 15.

VENDAS

FOLHINHAS PARA 1855.
Sahiram a luz as bem conhecidas folhinhas de porta, algibeira e padre, impressas na typographia deste *Diario*, as quaes acham-se a venda na praça da Independencia, livraria n. 6 e 8.

ALMANAK.
Sahio a luz a folhinha com almanak administrativo, commercial e industrial, o qual, além de outros accrescimos, contém grande parte dos nomes dos engenhos, e seus proprietarios; vende-se por 320 rs. cada uma; na livraria n. 6 e 8 da praça da Independencia.

FAZENDAS PROPRIAS PARA QUARESMA.
Setim preto de Macáu muito superior, a 3$200 e 3$600 rs. o covado; sarja preta hespanhola da primeira qualidade, a 2$600 rs. o covado; casimira preta muito fina elastica, a 3$000 e 3$200 rs. o covado; panno fino preto a 3$000 e 4$000 rs. o covado, dito azul a 3$500 e 4$500 rs. o covado; princeza preta muito fina, a 800 e 1$000 rs.; alpaca preta fina a 800 e 1$200 rs. o covado; corte de brim de puro linho a 1$440 e 2$000 rs.; ganga amarella intransada muito encorpada, a 400 rs. o covado; riscado de linho, a 180 rs. o covado; e muitas mais fazendas por preço commodo; na rua do Crespo n. 6.

— Vende-se uma cabra bicho de casta grande, com dous cabritos ou sem elles, propria para crear uma creança, para o que já servio, a qual dá uma garrafa de leite, tambem se vende sem os filhos: em Santo Amaro, taberna ao pé do Sr. Cardozo.

— Vende-se a taberna no Varadouro em Olinda, debaixo do ultimo sobrado no principio da estrada nova, bastante afreguezada, tanto para a terra como para fóra: a tratar na mesma taberna.

— Vende-se o verdadeiro vinho de champagne, de excellente qualidade, e muito em conta, para liquidaçao': em casa de Brunn Praeger & Companhia, na rua da Cruz n. 10.

— Vende-se um escravo crioulo, de idade de 22 annos, bonita figura, sem vicios nem achaques, e com algumas habilidades: na rua da Madre de Deos loja n. 7.

— Vende-se ou troca-se por uma casa sufficiente para uma familia, um pequeno sitio com boas proporções, que se farão ver ao pretendente, voltando-se o que se ajustar: em Fóra de Portas, casa n. 24 atraz da igreja, da parte do mar: na mesma casa vende-se um cavallo de sella.

— Vendem-se 6 escravos de bonitas figuras, para todo serviço ou armazem de assucar; 3 escravas moças, sendo uma cozinheira e as outras quitandeiras: na rua Direita n. 3.

Vende-se um bonito escravo, proprio para qualquer serviço: na rua do Vigario n. 9, armazem de Carneiro & Ramos.

— Vende-se a taberna da rua Direita n. 8, propria para quem quizer principiar, por ter poucos fundos e a localidade ser a melhor possivel: quem a pretender, dirija-se a travessa da Madre de Deos n. 14, que achará com quem tratar.

NAVALHAS PARA BARBA.
Na rua estreita do Rosario, travessa para o Queimado, loja de barbeiro n. 2, vendem-se muito superiores navalhas chegadas de encommenda para o mesmo fim.

LOTERIA DE NOSSA SENHORA DO ROSARIO.
Casa da fortuna, rua Direita n. 7.
O cautelista da casa acima, annuncia ao publico que, o thesoureiro desta loteria quer fazer correr as rodas da mesma loteria no dia 27 do corrente, e por isso, roga aos amantes deste jogo, que concorram a dar extracção ao resto dos bilhetes e cautelas, que existem a venda nos lugares do costume, para não ser espassado o andamento da mesma.

Bilhetes inteiros	4$000
Meios	2$000
Quartos	1$200
Decimos	$800

AOS VINTE CONTOS DE REIS.
A regra deste jogo he perder para ganhar; ainda existe bom sortimento de bilhetes e cautelas da 12.a loteria do Rio a favor do SS. Sacramento; no aterro da Boa-Vista, loja n. 48; a numeração he de palpite para ganhar ou perder.

— Vende-se no armazem da rua da travessa da Madre de Deos n. 18, pedra marmore de 14 polegadas quadradas, branca e preta, por preço commodo.

— Vende-se uma mesa de meio de sala, de amarello, nova, e uma serpentina de quatro luzes: na rua do Aragão n. 24.

— Vendem-se cobertores escuros e fortes, pelo barato preço de 1$000 rs.: na rua do Crespo n. 3, ao lado do arco de Santo Antonio.

— Vende-se uma volta de ouro bastante rica, quatro páres de brincos, e um relogio com uma cadeia: quem pretender, dirija-se a rua do Livramento n. 4.

— A. Colombiez, com loja n. 2, na rua Nova atraz da matriz, vende calçado barato: sapatões de couro de lustre para homem, a 5$000 rs., ditos a 5$500, ditos de machinismo os mais superiores que tem vindo a este mercado, ditos de bezerro de machinismo, botins de lustre com canhões de marroquim de cores por machinismo, ditos de bezerro, sapatos de lustre para homem com entrada baixa e com salto que servem para baile, botins de duraque de cores para senhora, ditos para meninos, ditos de lustre, ditos de marroquim, ditos de ganga, sapatos de lustre para senhora, a 1$600, ditos de marroquim, a 1$120, luvas de gouven de cores para senhora, ditas para homem, ditas brancas para senhora, ditas para homem, ditas de seda para senhora, ditas para homem.

Vendem-se sapatos de couro de lustre com salto para homem, que servem para baile: na loja n. 2 da rua Nova.

ATTENÇAO.
Vende-se a padaria da rua do Pires n. 44, na Boa-Vista: esta padaria he muito propria para algum principiante, por seus alugueis serem pequenos, e estar muito afreguezada; ao comprador se dirá o motivo por que se vende: a tratar na mesma rua n. 28.

— Vendem-se mergulhos de parreira muscatel, em estado de pôr-se na latada: na rua da Conceição da Boa-Vista n. 58.

— Vende-se um carro novo de quatro rodas: a tratar no Mondego n. 82.

BILHETES DO RIO DE JANEIRO.
Aos 20:000$000, 10:000$000, 4:000$000, 2:000$000 e 1:000$000 de rs.
Na rua da Cadeia do Recife n. 24, loja de cambio de Vieira da Silva, esta' exposto a venda um completo sortimento de bilhetes, meios bilhetes, quartos, oitavos e vigesimos, da 12. loteria a beneficio do Sacramento da côrte, cujas rodas andaram no dia 22 do corrente mez: na mesma casa foi vendido em quarto o n. 4568, com 4:000$000 de rs., em meio bilhete o n. 1254 com 1:000$000 de rs., além de outros premios menores: os preços dos bilhetes saõ os seguintes:

Bilhete	22$000
Meio	11$000
Quarto	5$500
Oitavo	2$800
Vigesimo	1$300

BOA ACQUISIÇÃO.
Vende-se um sitio a beira do rio, no fim da propriedade de Sant'Anna de dentro, adiante da ponte de Uchôa, defronte do sitio do Sr. Gabriel, com 1,600 palmos ao longo do rio, e boa baixa de capim, que sendo convenientemente aproveitada sustenta mais de 20 cavallos; tem uma magestosa casa com 70 palmos de frente e 90 de fundo, com salas, gabinetes, alcovas e quartos, e confina com a estrada que tem de receber a ponte projectada, para unir a estrada nova com a da ponte de Uchôa pela passagem do Cordeiro. A proximidade do banho, a fertilidade do terreno, a salubridade do lugar, a elegancia e commodos da casa são circumstancias de grande merito para quem desejar reunir o util ao agradavel; os pretendentes podem entender-se com o corretor Miguel Carneiro, e para ver, com João Venancio Machado; na mesma propriedade, defronte da venda do Sr. Nicoláo.

CHEGUEM AS MASCARAS, RAPAZIADA!
Na rua Nova, loja n. 8, de José Joaquim Moreira, ha um bello sortimento de mascaras de céra e arame, para velhos, jovens e moços, e que se vendem pelos preços seguintes:—de céra, a 1,600; de arame, a 5,000 rs.

SOLA E PELLES DE CABRA,
continua-se a vender por menos preço que em outra qualquer parte: no armazem de D. R. Andrade & Companhia, na rua da Cruz n. 19.

— Vende-se o verdadeiro rapé Paulo Cordeiro, chegado pelo ultimo navio do Rio de Janeiro, nas lojas do aterro da Boa-Vista n. 73, de Augusto Duarte de Moura, e 46 de Jacintho Soares de Menezes.

CORDAS PARA VIOLÃO.
Vendem-se cordas e bordões para violão, papel pautado para musica, tudo da melhor qualidade, e chegadas ultimamente: na rua estreita do Rosario, travessa para o Queimado, loja de miudezas n. 2 A, de Joaquim Francisco dos Santos Maia.

A VISTA FAZ FÉ.
Vende-se uma commoda de amarello envernisada de novo, por muito menos do seu valor: na rua do Caldeireiro n. 52.

RAPÉ PAULO CORDEIRO.
Vende-se o verdadeiro rapé Paulo Cordeiro, bem como Meuron, e de outras diversas qualidades, por preço mais commodo do que em outra qualquer parte: na rua dos Quarteis n. 24, loja de miudezas de Cruz & Bastos.

RICAS CAIXAS PARA RAPÉ.
Vende-se caixas para rapé do melhor gosto possivel, de tartaruga e de massa, por modico preço: na rua dos Quarteis n. 24, loja de miudezas de Cruz & Bastos.

PRAÇA DA INDEPENDENCIA N. 17.
Nesta loja vendem-se chapeos envernisados, de superior qualidade, galão de couro largo e estreito: assim como superior galão inglez para divisas dos senhores officiaes, e botões dourados, lisos, de Pedro II e de ancora, tudo por preço muito commodo.

LA' PARA BORDAR.
Vende-se superior lã para bordar, de todas as cores, bem como talagarça, por preço mais modico do que em outra qualquer parte: na rua dos Quarteis n. 24, loja de miudezas de Cruz & Bastos.

FACAS E GARFOS.
Vende-se facas e garfos de muito superior qualidade, bem como d' outras diversas qualidades por menor preço: na rua dos Quarteis n. 24, loja de miudezas de Cruz & Bastos.

DE METAL PRINCIPE.
Vende-se colheres do verdadeiro metal principe e do melhor modelo possivel, tanto para soupa como para chá: na rua dos Quarteis n. 24, loja de miudezas de Cruz & Bastos.

HE DE GRAÇA.
Vende-se ricas abotoaduras para colete as de mais gosto que pode haver de 200 a 1,000 rs.: na rua do Collegio n. 1.

THELAS DE VIDRO.
Vende-se telhas de vidro por preço mais commodo do que em outra qualquer parte: na rua da Cadeia do Recife loja n. 64.

CAIXAS COM VIDRO.
Vendem-se caixas com vidro de todos os tamanhos e bem acondicionados: na rua da Cadeia do Recife loja n. 54.

TREM PARA COZINHA.
Vendem-se todos os objectos necessarios para ter em uma cozinha bem asseada, de porcelana e de ferro estanhado: na rua da Cadeia do Recife loja numero 64.

BOLACHINHA DE ARARUTA, A 2$800.
Na rua estreita do Rozario n. 43, vende-se excellentes bolachinhas de Araruta, do Rio de Janeiro pelo preço de 2,800 rs. a lata, assim como bom doce secco e de todas as qualidades, castanhas confeitadas confeitos miudos, biscoutinhos finos, fatias, assucar candi, e muitos outros objectos, por preço commodo.

Vende-se uma taberna em bom local, e bem afreguezada para a praça: quem quizer, dirija-se no aterro da Boa-Vista n. 24, que se dirá quem vende.

— Vendem-se balanças decimaes, muito proprias para armazem de assucar, por pesar até 500 libras: na rua do Trapiche n. 3.

FOLHA DE FLANDRES.
Vendem-se caixas com folha de flandres por preço commodo: na rua da Cadeia do Recife loja numero 64.

CHAPEOS DO CHILI.
Vendem-se chapéos do Chili de todos os tamanhos e qualidades, por preço muito barato: na rua do Crespo n. 23.

RUA DO CRESPO N. 23.
Vende-se merinó preto e de côres, a 1$000 rs. o covado, panno preto de muito boa qualidade, a 2$500 rs.; cortes de casa de côres, a 2$000; ditos de meia casemira a 2$500: ditos de casemira a 5$000; sarja preta muito superior a 2$240 o covado; setim de macau legitimo, a 3$500; chitas pretas e de cores escuras por preços commodos; riscados francezes largos, a 200 rs., e outras muitas fazendas baratas para fechar contas.

— Em casa de J. Keller & Companhia, na rua da Cruz n. 55, ha para vender, por preço commodo, couros, proprios para cobrir carros, chegados ultimamente.

A BOA PITADA.
Acha-se a venda o excellente rapé de Lisboa, muito fresco, chegado ultimamente pelo vapor inglez, em [illegible]; na rua da Cadeia do Recife, loja de fazendas, de João da Cunha Magalhães n. 51.

— Vende-se uma escrava, crioula, de 26 annos de idade, excellente engommadeira, cozinheira, doceira, e costureira: na rua da Praia n. 43, primeiro andar.

CAL VIRGEM DE LISBOA.
Vendem-se barris com cal de Lisboa em pedra, chegada pelo brigue *Novo Vencedor*: na rua de Apollo n. 10, armazem de assucar.

MUTILADO

Deposito de panno de algodao'da fabrica de Todos os Santos da Bahia

Vende-se o bem conhecido panno de algodao' da Bahia, proprio para saccos e roupa de escravos, a vontade do comprador, assim como fio de algodao' da mesma fabrica : no escriptorio de Novaes & Companhia, na rua do Trapiche n. 34.

— Vendem-se espelhos com molduras douradas, os mais ricos que teem apparecido no mercado : na rua da Cruz do Recife n. 49, armazem de L. Schuler & Companhia.

NA
BOTICA HOMOEOPATHICA.
Rua das Cruzes n. 28.

Acham-se a venda as obras seguintes :
Manual completo do Dr. Jahr, 4 volumes ricamente encadernados.
Diccionario de medecina, por Nyteu.
Manual de dissecçaõ, por Coste.
Curso de phrenologia, por Broussais.
Atlas completo de anatomia com 112 estampas coloridas.
Homoeopathia domestica, por Bigel.
Memorial do medico homoeopatha, por Thoos.
Tratado das molestias chronicas, por Hahnemann.
Medecina veterinaria homoeopathica por Gunther.
Organon da arte de curar, por Hahnemann.
Retrato de Hahnemann.
Tratado das molestias da pelle, por Jahr.
Elementos de homoeopathia, por Gosset Bimont.
Tratamento homoeopathico das molestias venereas, pelo mesmo.
Pathogenesia dos principaes medicamentos brasileiros, traduzida do francez, por Gosset Bimont.

— Vendem-se amarras de ferro : na rua da Senzala Nova n. 42.

— Em casa de Rostron Rooker & Companhia, na rua do Trapiche n. 48, vendem-se barris com carne salgada.

— Vende-se a typographia do Diario Novo, montada, tanto de prelos, como de bons typos : a tratar na mesma.

A 5 700 rs. pequenos, e 5,500 rs. grandes.

Vendem-se chapeos de sol de seda ingleza de superior qualidade, pelos preços acima : na rua do Collegio n. 4.

— Na rua do Rangel, armazem n. 26, vende-se milho novo, tanto medido como em saccas; assim como farinha da terra tambem em saccas ou medida, tudo por preço commodo.

— Vende-se vinho de Champagne legitimo e de superior qualidade : em casa de J. Keller & Companhia, na rua da Cruz n. 55.

— Vende-se superior farinha de mandioca, chegada de S. Matheus, na escuna nacional Audaz, fundeada ao pé do caes do Collegio; para tratar, a bordo da mesma escuna, ou no escriptorio de Novaes & Companhia, na rua do Trapiche n. 34, primeiro andar.

— Oleo especifico para curar a caspa e conservar o cabello, continua a vender se na botica da rua do Rangel n. 64, a 640 rs. cada vidro.

— Em casa de J. Keller & Companhia, na rua da Cruz n. 55, ha para vender dous excellentes pianos fortes, e de uma das melhores fabricas, chegados ultimamente da Europa.

— Arados americanos, chegados dos Estados-Unidos : na rua do Trapiche n. 8.

Potassa americana.

No antigo deposito da Cadeia Velha n. 12, existe uma pequena porçaõ de potassa americana, chegada recentemente que por superior rivalisa com a da Russia : vende-se por preço rasoavel.

— Vende-se um rico cabriolet inglez, de quatro rodas, muito leve, moderno, e com muito pouco uso : a fallar com o *Miguel*, que tem cocheira no Aterro da Boa-Vista.

Moendas superiores.

Na fundiçaõ de C. Starr & Companhia, em S. Amaro, acham-se a venda moendas de canna, todas de ferro, e um modelo e construcçaõ muito superior.

BOTICA HOMOEOPATHICA.
28. Rua das Cruzes 28.

Ha para se vender algumas caixas ricas com medicamentos em tintura. Cada uma sera' acompanhada de um frasco com globulos inertes, e o meio de os preparar.

Deposito da fabrica de Todos os Santos na Bahia.

Vende-se, em casa de N. O. Bieber & C., na rua da Cruz n. 4, algodaõ trançado d'aquella fabrica, muito proprio para saccos de assucar e roupa de escravos, por preço commodo.

Arados de ferro.

Na fundiçaõ da Aurora, em S. Amaro, vendem-se arados de ferro de diversos modelos.

LOTERIA DO RIO DE JANEIRO.

Participa-se ao respeitavel publico que a roda da 12.ª loteria do SS. Sacramento correu no dia 22 do corrente; os bilhetes e cautelas se acham á venda nas lojas do costume, e a lista deve vir no dia 4 ou 5 do futuro mez.

— Vende-se um moinho e um torrador, de moer café; quem precisar dirija-se a rua da Conceição da Boa-Vista casa n. 6.

— Vendem-se 2 aparelhos de embonos de cedro para barcas : na rua Direita n. 4.

Taixas de ferro.

Na fundiçaõ da Aurora, em Santo Amaro, e tambem no deposito na rua do Brum logo na entrada, e defronte do arsenal de marinha, ha sempre um grande sortimento de taixas tanto de fabrica nacional como estrangeira, batidas, fundidas, grandes, pequenas, rasas e fundas ; e em ambos os lugares existem guindastes, para carregar canoas ou carros, livres de despeza : os preços saõ os mais commodos.

Agencia de Edwin Maw.

Na rua de Apollo n. 6, armazem de Mc. Calmont & Companhia, acha-se constantemente bons sortimentos de taixas de ferro coado e batido, tanto rasa como fundas, moendas inetiras todas de ferro para animaes, agoa, etc., ditas para armar em madeira de todos os tamanhos e modelos os mais modernos, machina horisontal para vapor, com força de 4 cavallos, cócos, passadeiras de ferro estanhado para casa de purgar, por menos preço que os de cobre, escovens para navios, ferro inglez tanto em barras como em arcos e folhas, e tudo por barato preço.

He pechincha.

Vende-se um cabriolet coberto, novo, e moderno, com arreios, tudo do melhor gosto : na cocheira do Quinteiro, na rua nova n. 63.

Gesso.

Vende-se gesso em barricas, chegado ultimamnete : em casa J. Keller & Companhia, na rua da Cruz n. 55.

— Vendem-se relogios de ouro e prata, patente inglez : na rua da Senzala Nova n. 42.

CAMBRAIAS PARA MOSQUITEIROS.

Na loja de Guimarães & Henriques, rua do Crespo n. 5, que volta para a rua do Collegio, vendem-se cambraias de cores para mosquiteiro, as mais modernas que tem vindo a este mercado, pelo baratissimo preço de 3$500 rs. a peça : a ellas, antes que se acabem.

— Vende-se cha' hysson, de superior qualidade, em lotes a vontade dos compradores : em casa de Mathens Austin & Companhia, na rua do Trapiche n. 36.

BALAINHOS DE ITALIA.

Vendem-se baiaios de Italia, proprios para costura e meninas de escola por serem muito bonitos, por preço muito commodo : na rua do Collegio n. 4.

— Na rua da Cadeia do Recife n. 6, primeiro andar vende-se tabellas, pannos e tacos para bilhar, por preço muito em conta; tudo novo em bom estado.

— Vende-se banha de porco derretida a 400 rs. a $: na rua de Rangel n. 35.

Moendas para canna sem virola.

A fundiçaõ da Aurora em Santo Amaro, tem constantemente um sortimento destas moendas entre outras muitas, e sua utilidade tem sido bem provada por uma longa experiencia de 18 annos ; a primeira tendo sido feita por um modelo apresentado pelo senhor coronel *Joaquim Cavalcante de Albuquerque* para o seu engenho Jardim de Pedras de Fogo; como se vê do livro de encommendas a folhas 111, anno de 1834 ; e desde entaõ para ca' mais de vinte moendas destas tem sido feitas nesta fabrica, como se póde ver da lista que na mesma fabrica existe ; e estaõ todas trabalhando em diversos engenhos da provincia, dando completa satisfaçaõ aos seus proprietarios. Este objecto se consegue, simplesmente collocando os dous tambores de baixo, um em contacto com o outro ; e para isto poder ter lugar, poem-se duas carretas no aguilhaõ superior, e uma em cada um dos inferiores ; as bridas, ou beiços naturalmente estando no tambor de cima.

— Vendem-se em casa de Mc. Calmont & Companhia, na praça do Corpo Santo n. 11, o seguinte : vinho de Marseille em caixas de 3 a 6 duzias, linhas em novellos e carreteis, breu em barricas muito grandes, aço de milaõ sortido, ferro inglez.

Moinhos de vento

com bombas de repuxo para regar hortas e baixas de capim, na fundiçaõ de D. W. Bowman : na rua do Brum ns. 6, 8 e 10.

— Na rua das Cruzes, n. 22, segundo andar, vendem-se tres escravas de bonitas figuras, engommadeiras e cozinheiras, cosem costura chã, e lavam de sabão ; uma dita que cose bem cha, faz labyrintho, marca, e faz bem renda ; uma dita que cozinha, lava, e vende na rua ; e um bom escravo crioulo, com officio de alfaiate ; e todas sadias, e sem defeitos.

— Vendem-se relogios de ouro de patente inglez, os melhores que teem vindo a este mercado, e do mais acreditado fabricante de Liverpool : em casa de Russell Mellors & Companhia, na rua da Cadeia do Recife n. 36.

Os abaixo assignados continuam a ter em deposito grande sortimento de farinhas americanas, de differentes marcas e qualidades ; vendem-se em porço'es a vontade dos compradores : no armazem do becco do Gonçalves n. 4, ou no seu escriptorio, praça do Corpo Santo, esquina da rua do Trapiche n. 48.—Rostron Rooker & Companhia, negociantes inglezes.

— Vende-se por 700$000 rs., um excellente escravo da Costa, muito alto, sem vicios, nem molestias, he bom para cadeirinha, e he canoeiro; vende-se por precisaõ, quem o pretender annuncie.

OCULOS.

Chegou a praça da Independencia, loja n. 18 e 20, um rico sortimento de oculos para todas as vistas, seja com vidros brancos ou azues, com gra'o ou sem gra'o, e com armações de ouro, de prata, de tartaruga, de baleia, ou de aço, a vontade do comprador.

— Vendem-se lonas, brinzaõ, brins e meias lonas da Russia : no armazem de N. O. Bieber & Companhia, na rua da Cruz n. 4.

DEPOSITO DE CAL E POTASSA.

Cunha & Amorim, na rua da Cadeia do Recife n. 50, vendem barris com cal em pedra, nova, chegada de Lisbôa pelo ultimo navio, o brigue *Flor do Mar*; assim como barris com superior potassa, nova, e por preço razoavel.

RAPÉ PAULO CORDEIRO.

Na rua da Cadeia do Recife loja n. 50, de Cunha & Amorim, vende-se botes e meios ditos de rapé Paulo Cordeiro.

— Vende-mse saccos com superior farello de trigo: na rua da Cruz n. 26.

— Trata-se o corte e a venda de uma porção de mangue, no sitio do Chorameniuo, sobrado novo da quina ; quem quizer pode dirigir-se ao mesmo sitio para tratar.

GRANDE FABRICA DE CHAPEOS DE SOL, RUA DO COLLEGIO N. 4.

J. Falque faz sciente ao respeitavel publico de Pernambuco, e em particular aos seus freguezes, que acaba de receber de Paris, como do Rio de Janeiro, da fabrica de Falque Irmaõs, um lindo e completo sortimento de chapeos de sol de seda e de panninho, tanto para homens como para senhoras, tendo para os primeiros um escolhido sortimento de chapeos de sol com cabos inteiriços os mais lindos, que tem vindo em caricaturas diversas, ditos de canna, etc. ; grande quantidade de sedas e panninhos em peça para cobrir armações servidas, as que forem de ferro, envernisam-se que ficam novas ; baleias largas, estreitas e de aço para espartilhos e vestidos de senhoras, bengalas bonitas ; cobre-se e concerta-se toda e qualquer qualidade de chapéos de sol : todos os objectos acima mencionados vendem-se em porçaõ e a retalho por menos preço que em outra qualquer parte.

BOTICA
HOMEOPATHICA
28 RUA DAS CRUZES 28.
Dirigida por um pharmaceutico approvado

Este estabelecimento possue todos os medicamentos até agora experimentados, tanto na Europa como no Brasil, e preparados pelas machinas da invençaõ do Dr. Mure.

Carteiras de 12 tubos até 160, por preços variaveis, conforme a qualidade das caixas, a quantidade dos remedios e suas dynamisações.

Uma carteira com os 24 principaes remedios homéopaticos e 3 obras differentes, indispensaveis para os principiantes que se quizerem convencer da verdade da nova medicina ; contendo além de muitos conselhos clinicos, a pathogenesia de 48 medicamentos por . . . . 25$000
Tubos avulsos (cada um) . . . . . 1$000
Tinturas de todos os médicamentos em frascos de ½ onça . . . . 2$000

AVIAM-SE GRATUITAMENTE

para os pobres, todos as receitas que para ali mandar qualquer professor.

Na mesma botica encontrar-se-ha sempre um grande sortimento de livros em portuguez e francez, e emfim tudo quanto he necessario para o estudo e pratica da homéopathia.

N. B. Reformam-se gratuitamente todas as carteiras vendidas no estabelecimento de cujos remedios, pela humidade ou por qualquer outra causa, tiverem sido deteriorados.

BICHAS.

Na taberna da rua estreita do Rosario n. 11, velho deposito de bichas, são chegadas as bichas novas que se vendem aos centos muito em conta, e alugam-se a 320 rs., cada uma, e conforme a porção se alugarão por menos.

BOM E BARATO.

Vende-se na rua do Passeio, loja n. 9, lindas e ricas gravatas de cassa, pelo diminuto preço de 120 rs. cada uma, e 1$200 rs. a duzia; a ellas antes que se acabem.

NA LOJA PERNAMBUCANA DA RUA DO CRESPO N. 11.

Vendem-se optimas sarjas pretas hespanholas, a 1800 rs. o covado.

—Vende-se dous escravos, crioulos moços e de bonitas figuras, sendo um delles ainda molecão, sem vicios e nem achaques, o que tudo pode ser examinado : na rua da Cruz do Recife, botica n. 50, se dirá quem os vende.

— Vende-se um negro, crioulo, com idade de 28 annos, he bom carreiro, he pedreiro do mato, he canoeiro e serrador; no caes do Ramos n. 2, armazem.

PELLES DE COURO DE LUSTRE E CALCADOS.

Vende-se muito superior couro de lustre, tanto em porção como a retalho, e os bem conhecidos sapatos do Aracaty, tanto para homem como para menino, a 700 rs., e um novo e completo sortimento de calçados francezes de todas as qualidades, tanto para homem como para senhora, meninos e meninas, tudo por preço muito commodo, afim de se apurar dinheiro : no aterro da Boa-Vista n. 14, defronte da boneca.

— Na rua do Livramento n. 10, sobrado, se dirá quem vende 3 transelins, 2 cordões, 4 pares de brincos, 3 annelões, 2 allinetes, 2 correntes para relogio, 1 coroa, 6 estrellas, 1 bracelete, 3 medalhas, 2 botões de abertura, 2 relogios, 1 dito de prata, 1 espevitador, e outras obras de ouro e prata, por preço commodo.

— Vende-se rapé Paulo Cordeiro, muito novo chegado ultimamente : na rua da Cadeia do Recife n. 53, loja de ferragens, aonde he o deposito do rapé princeza de Lisbôa.

— Vende-se uma negrinha, de 8 annos : a tratar na rua das Cruzes, sobrado n. 18, terceiro andar.

— Vende-se Champagne de superior qualidade a 21$000 rs., a duzia : na rua da Cruz n. 26.

— Na rua da Madre de Deos, armazem n. 20, vendem-se gigos com batatas novas.

POTASSA SUPERIOR.

Na rua de Apollo, armazem n. 2 B, tem superior potassa, por preço rasoavel.

— Vende-se vinho da Madeira de superior qualidade em quartos e oitavos de pipa, por preço commodo : no armazem de N. O. Bieber & Companhia na rua da Cruz n. 4.

CERA EM VELAS.

Vendem-se caixas com cêra em velas, fabricadas em Lisboa e no Rio de Janeiro, sortimentos a vontade do comprador, e por mais barato preço do que em outra qualquer parte : a tratar na rua do Vigario n. 19, segundo andar, escriptorio de Machado & Pinheiro.

BAILE DE MASCARA,

Na rua da Cadeia do Recife loja n. 5, de Cunha & Amorim, vende-se velludilho de diversas côres para vestuarios de bailes de mascara e calças de meia com pé para o mesmo fim.

— Vende-se superior potassa em barriquinhas, da bem acreditada fabrica de Moura & Bastos, do Rio de Janeiro, a qual veio no patacho Rio Tinto, entrado em 19 do corrente: trata-se no armazem de José Joaquim Pereira de Mello, no caes da Alfandega, ou com Novaes & Companhia, na rua do Trapiche n. 34, primeiro andar.

ALERTA, FREGUEZES, APROVEITEM AS PECHINCHAS.

No Passeio Publico, loja n. 5, vendem-se chapeos francezes finos, a 6$500 rs., riscados francezes, a 160 rs. o covado, ditos ditos finos, a 280 rs. o covado, chitas finas para coberta, a 240 rs. o covado, ditas rôxas com flores encarnadas, fazenda boa, a 180 rs. o covado, e peça, 6$400 rs., ditas com flores brancas miudinhas, a 140 rs. o covado, e peça, 4$800 rs., córtes de cassa chita com 7 varas, a 1$800 rs., princeza preta, a 800 rs. o covado, córtes de calças de pelle do diabo com 3 ¼ covados, a 840 rs., ditos de fazenda melhor, a 1$280 rs., ditos de meia casemira, a 3$000 rs., madapolão com quatro palmos de largura, fazenda fina, a 4$000 rs. a peça, e vara, a 200 rs., chales de lãa e seda, a 1$000 rs., ditos de lãa, a 1$280 rs., ditos de cambraia bordados, muito grandes, a 1$600 rs., e duzia, a 18$800 rs., ditos escampinados, a 900 rs., lenços de cambraia rodeados de bico, proprios para mão de senhoras, a 180 rs., ditos arrendados com barras de cores, a 240 rs., ditos de retroz de todas as cores, a 1$000 rs., retalhos de cassa de cores com vara e meia, a 500 rs., chita para coberta, a 140 rs. o covado.

Moda do Rio de Janeiro.

Vendem-se pulseiras de marfim encarnado, com Fé, Esperança e Caridade, a moda do Rio de Janeiro ; na rua da Cadeia, loja n. 50.

Taixas para engenhos.

Na fundiçao' de ferro de D. W. Bowman, na rua do Brum, passando o chafariz, continúa a haver um completo sortimento de taixas de ferro fundido e batido, de 5 a 8 palmos de bocca, as quaes acham-se a venda, por preço commodo e com promptidao' ; embarcam-se, ou carregam-se em carro, sem despezas ao comprador.

AOS SENHORES DE ENGENHO.

O arcano da invençao' do Dr. Eduardo Stolle em Berlim, empregado nas colonias inglezas e hollandezas, com grande vantagem para o melhoramento do assucar, acha-se a venda em latas de 10 libras, junto com o methodo de empregá-lo no idioma portuguez : em casa de N. O. Bieber & Companhia, na rua da Cruz n. 4.

Cal virgem de Lisboa.

Vende-se superior cal virgem, chegada ultimamente de Lisboa, e por preço muito em conta : no armazem do Caes da Alfandega n. 7, ou a tratar no escriptorio de Novaes & Companhia, na rua do Trapiche n. 34.

Deposito de cal e potassa.

No armazem da rua da Cadeia do Recife n. 12, ha muito superior cal de Lisboa, em pedra, assim como potassa chegada ultimamente, a preços muito rasoaveis.

AGENCIA
DA FUNDIÇAO LOW-MOOR.
Rua da Senzala nova n. 42.

Neste estabelecimento continúa a haver um completo sortimento de moendas e meias moendas para engenho, machinas de vapor, e taixas de ferro batido e coado, de todos os tamanhos, para dito.

— Vende-se marmelada nova em bocetas de 1 e 2 libras, caixinhas com 2 e 4 libras de peras, ditas com 2 e 4 libras de ameixas, caixas com massas finas de estrellinha, tudo muito superior : na rua da Cruz do Recife n. 46, defronte do Sr. Dr. Cosme.

— Na rua do Trapiche n. 14, primeiro andar, vende-se o seguinte :— pasta de lirio florentino, o melhor artigo que se conhece para limpar os dentes, branquece-os e fortifica as gengivas, deixando bom gosto na bocca e agradavel cheiro; agoa de mel para os cabellos, limpa a caspa, e da'-lhe magico lustre; agoa de perolas, este magico cosmetico para sacar sardas, rugas, e embelesar o rosto ; assim como a tintura imperial do Dr. Brown, esta valiosa preparaçaõ faz dos cabellos ruivos ou brancos, completamente pretos e macios, sem damno dos mesmos, tudo por preços commodos.

Fundiçao' d'Aurora.

Na fundiçaõ d'Aurora acha-se constantemente um completo sortimento de machinas de vapor, tanto de alta como de baixa pressaõ, de modellos os mais approvados. Tambem se aprompiam de encommenda de qualquer fórma que se possa desejar, com a maior presteza. Habeis officiaes seraõ mandados para as ir assentar, e os fabricantes, como tem de costume, afiançam o perfeito trabalho dellas, e se responsabilisam por qualquer defeito que possa nellas apparecer durante a primeira safra. Muitas machinas de vapor construidas neste estabelecimento teem estado em constante serviço nesta provincia dez, doze e até deseseis annos, e apenas teem exigido mui insignificantes reparos, e algumas até nenhuns absolutamente, accrescendo que o consummo do combustivel he mui inconsideravel. Os senhores de engenhos, pois, e outras quaesquer pessoas que precisarem de machinismo saõ respeitosamente convidados a visitar o estabelecimento, em Santo Amaro.

MOENDAS PATENTES DE A. E E. DE MORNAY.

Em casa de Rothe & Bidoulac, rua do Trapiche n. 12, acham-se constantemente a venda MACHINAS INTEIRAS, E MEIAS MACHINAS de varios tamanhos desta construcçaõ. Estas MOENDAS tem a vantagem de extrahir das cannas, por cima de 15 POR CENTO mais caldo do que as ordinarias, com a mesma força motriz. Acham-se tambem na mesma casa TAIXAS DE FERRO de modello superior, e ARADOS TODOS DE FERRO da acreditada fabrica de RANSOM E MAY.

— Vendem-se os verdadeiros sellins inglezes, patente, de mola e sem ella : na rua da Senzala Nova n. 42.

— Vende-se cera branca para limas de cheiro, a 960 rs. a $: no pateo do Carmo taberna n. 1.

FUNDIÇAÕ D'AURORA

C. Starr & Companhia.

Respeitosamente annunciam que, no seu extenso estabelecimento em Santo Amaro, continúa a fabricar, com a maior perfeiçaõ e promptidaõ, toda a qualidade de machinismo para o uso da agricultura, navegaçaõ e manufactura, e que para maior commodo de seus numerosos freguezes e do publico em geral, tem aberto em um dos grandes armazens do Sr. Mesquita, na rua do Brum, atra's do arsenal de Marinha, um

Deposito de machinas,

construidas no dito seu estabelecimento.

Ali acharaõ os compradores um completo sortimento de moendas de canna, com todos os melhoramentos (alguns delles novos e originaes) de que a experiencia de muitos annos tem mostrado a necessidade. Machinas de vapor de baixa e alta pressaõ, taixas de todo tamanho, tanto batidas como fundidas, carros de maõ, e ditos para conduzir fórmas de assucar, machinas para moer mandioca, prensas para dita, fornos de ferro batido para farinha, arados de ferro da mais approvada construcçaõ, fundos para alambiques, crivos e portas para fornalhas, e uma infinidade de obras de ferro, que sera' enfadonho enumerar. No mesmo deposito existe uma pessoa intelligente e habilitada para receber todas as encommendas, etc., etc., que os annunciantes contando com a capacidade de suas officinas e machinismo, e pericia de seus officiaes, se compromettem a fazer executar com a maior presteza e perfeiçaõ, e exacta conformidade com os modelos, ou desenhos, e instrucções, que lhe forem fornecidas.

CAL VIRGEM.

Vende-se cal de Lisboa a mais nova do mercado : na rua do Vigario n. 19, primeiro andar, escriptorio de T. de Aquino Fonseca & Filho, ou na rua do Trapiche, armazem de Antonio Augusto da Fonseca.

FUNDIÇÃO DE FERRO
na
RUA DO BRUM

DAVID WILLIAM BOWMAN, engenheiro machinista e fundidor de ferro, mui respeitosamente annuncia aos senhores proprietarios de engenhos, fazendeiros, e ao respeitavel publico, que o seu estabelecimento de ferro movido por machina de vapor, na rua do Brum passando o chafariz, continúa em effectivo exercicio, e se acha completamente montado com apparelhos da primeira qualidade para a perfeita confecçaõ das maiores peças de machinismo.

Habilitado para emprehender quaesquer obras da sua arte, David William Bowman, deseja mais particularmente chamar a attençaõ publica para as seguintes, por ter dellas grande sortimento ja' prompto, em deposito na mesma fundiçaõ, as quaes construidas em sua fabrica podem competir com as fabricadas em paiz estrangeiro, tanto em preço como em qualidade de materias primas e maõ de obra, a saber :

Machinas de vapor da melhor construcçaõ.
Moendas de canna para engenhos de todos os tamanhos, movidas a vapor por agua, ou animaes.
Rodas de agua, moinhos de vento e serras.
Manejos independentes para cavallos.
Rodas dentadas.
Aguilhões, bronzes e chumaceiras.
Cavilhões e parafusos de todos os tamanhos.
Taixas, paroes, crivos e bocas de fornalha.
Moinhos de mandioca, movidos a maõ ou por animaes, e prensas para a dita.
Chapas de fogaõ e fornos de farinha.
Canos de ferro, torneiras de ferro e de bronze.
Bombas para cacimba e de repuxo, movidas a maõ, por animaes ou vento.
Guindastes, guinchos e macacos.
Prensas hydraulicas e de parafuso.
Ferragens para navios, carros e obras publicas.
Columnas, varandas, grades e portões.
Prensas de copiar cartas e sellar.
Camas, carros de maõ e arados de ferro, etc., etc.

Além da superioridade das suas obras, ja' geralmente reconhecida, David William Bowman garante a mais exacta conformidade com os moldes e desenhos remettidos pelos senhores que se dignarem de fazer-lhe encommendas, aproveitando a occasiaõ para agradecer aos seus numerosos amigos e freguezes a preferencia com que tem sido por elles honrado, e assegura-lhes que naõ poupara esforços e diligencias para continuar a merecer a sua confiança.

— Vende-se superior vinho francez branco e tinto em barris, por preço commodo : na rua da Cruz numero 26.

— Vendem-se ladrilhos de marmore: na travessa da Madre de Deos n. 4 e 6.

MAÇA'AS.

Na rua estreita do Rosario n. 11, vendem-se maçãas a retalho e em barricas ; doce de cajú, de ananaz, e de mangaba, em barris, e destas mesmas qualidades secco, ás libras: na mesma casa se dirá quem precisa de um caixeiro de 8 a 10 annos, para venda, ainda mesmo não estando muito pratico no negocio.

— O abaixo assignado credor do fallido João Gomes de Pinho, com taberna na rua do Aragão da Boa Vista n. 60, autorisado pela maioria dos de mais credores, vende a mesma com armação e generos a vontade do comprador : a quem lhe convier, dirija-se ao armazem n. 19, da rua da Cruz.— *Domingos Rodrigues de Andrade.*

— Vende-se a taberna n. 60, sita na rua do Aragão da Boa Vista, com armação e generos, a vontade do comprador : a tratar na rua da Cruz, armazem n. 19.

OLEADOS PARA MESAS.

Vendem-se oleados para mesas, padroens bonitos : na rua do Trapiche numero 48.

PARA BAILES DE MASCARAS.

Vendem-se ricas mascaras de cera, e de arame : na rua da Cadeia do Recife, loja de João da Cunha Magalhães.

— Vendem-se meias pintadas para homem de muito boa qualidade e por preço muito barato : na rua do Crespo n. 16, esquina da rua das Cruzes.

— Vendem-se talhas vidradas, proprias para deposito de doce, por preço commodo : na rua da Cadeia do Recife n. 50, e em Olinda, defronte de S. Sebastião, refinação de assucar n. 14.

RAPE PAULO CORDEIRO.

Vende-se rapé Paulo Cordeiro, em libras e a retalho : na loja de Antonio Lopes Pereira de Mello, na rua da Cadeia n. 7.

NA LOJA PERNAMBUCANA,
Rua do Crespo n. 11,

ha um completo sortimento de fazendas inglezas e francezas, mais baratas do que mesmo em primeiras mãos ; e isto se justifica com os preços de algumas abaixo notadas :

Casimira preta lisa chamada setim, o covado.	2$000
Casimira de 2 larguras de todas as cores, o covado.	1$600
Merinós pretos superiores, o covado.	2$000
Pannos finos pretos e de cores, por differentes preços.	
Sarjas lisas e lavradas, e setins pretos e proprios para a quaresma, o covado.	1$[illegible]
Cassas francezas de listras e salpicos bordados de cores, o covado a 300 e	320
Bellas cassas francezas finissimas, cortes de 7 varas, o corte.	3$500
Chales de cadaço de cores a	500

LOTERIA DO RIO DE JANEIRO.
Aos 20:000,000 de reis.

Na casa feliz dos quatro cantos da rua do Queimado n. 20, vendem-se os muito felizes bilhetes, meios e cautelas da 12. loteria do Santissimo Sacramento, cuja lista chega até o dia 4 do mez de fevereiro, sendo constantemente pelos preços abaixo declarados.

Bilhetes	22$000
Meios bilhetes	11$000
Quartos	5$500
Oitavos	2$800
Vigesimos	1$200

CASSAS PARA MOSQUITEIROS,

côr de rosa, azul e verde : na rua da Cadeia Velha n. 33.

XAROPE DO BOSQUE

O UNICO DEPOSITO CONTINÚA A SER
NA BOTICA DE BARTHOLOMEU FRANCISCO DE SOUZA.
NA RUA LARGA DO ROSARIO N. 36.
GARRAFAS GRANDES 5,500 E MEIAS 3,000 RS.

IMPORTANTE PARA O PUBLICO.

PHTISICA PULMONAR.

Provêm de uma constipação que ataca a substancia do pulmão e que, sendo despresada, termina nesta especie de consumpção.

O começo da molestia he annunciado por ligeiras pontadas e oppressão do peito, e por uma tosse secca e frequente, excitada por qualquer esforço muscular: a respiração he curta e mais frequente. Estes symptomas vam-se tornando cada vez mais conspicuos ; a final appareceu alguma febre pela volta da noite ; a respiração e o pulso continuam um tanto accelerados no decurso do dia. Pela manhãa ha quasi sempre um accesso de tosse e o doente levanta-se da cama em estado de fraqueza e abatimento. Ha extrema disposição para constipar-se. Gradualmente a tosse torna-se mais frequente e incommoda, com particularidade pela manhãa e á noite, acordando-se ás vezes para tossir. A' medida que a molestia se adianta, a pelle, os labios, a lingua e a garganta, ficam seccas para a tarde ; á noite, ha regularmente arripios, seguidos de febre, durante a qual uma ou ambas as faces se cobrem de vermelhidão ; sente-se nas palmas das mãos e nas solas dos pés um calor ardente e enxuto ; a respiração he muito curta e apressada, e o pulso muito frequente, fraco, apressado e tenso. Estes paroxysmos febris continuam até a volta da meia noite, terminando então n'uma transpiração mais ou menos abundante, que dura ate de manhãa, deixando o enfermo exhausto, languido e sem força alguma.

Frequentemente, antes da apparição d'este cortejo de symptomas, a expectoração torna-se espessa e algumas vezes vem acompanhada de sangue. A sensação de peso no peito e a magreza augmentam, ao passo que as fôrças vão diminuindo. Ao approximar-se a desfavoravel terminação da molestia, apparece quasi invariavelmente inchação nos pés e diarrhéa ; a voz torna-se rouca e fraca, ha difficuldade em engulir, e algumas vezes olceras na garganta, até que a morte venha alliviar os soffrimentos do doente. Os proprios medicos confessam que esta especie de phtisica raramente admitte cura ; porém o Xarope do Bosque provará o contrario, innumeras pessoas podem attestar as vantagens que tem tirado do seu emprego, depois de abandonadas como incuraveis, e a razão he esta: o Xarope promove a expectoração, habilitando assim o systema a expellir a molestia por meio de um augmento de secreção do phlegma, e haverá quem ignore que, no momento em que o phlegma fica estagnado, o individuo cessa de escarrar, suffoca e morre ? O Xarope, conservando o phlegma desembaraçado, habilita o doente a escarrar com facilidade expellindo assim toda a materia morbida, e recobrando gradualmente a saúde.

Com quanto seja geralmente acreditado, pelos medicos e por outras pessoas, que a phtisica pulmonar he incuravel, todavia os seguintes casos provarão que o Xarope do Bosque póde cura-lo.

ESPERMACETE AMERICANO.

No armazem da travessa da Madre de Deos n. 21, vende-se o verdadeiro espermacete americano, em caixas de 30 a 33 libras.

CHAPEOS DE OLEADO PARA PAGEM
A 3,600 rs.

Na loja n. 5, que volta para a rua do Collegio, vendem-se chapeos de oleado para pagem, modernos, e lindas formas, pelo barato preço de 3$600 rs. cada um, assim como luvas escuras muito encorpadas com um pequeno toque de mofo, pelo barato preço de 200 rs. o par, e 2$000 rs. a duzia.

— Vendem-se charutos da Bahia de superior qualidade em caixas de 100, e de 250 por barato preço : na rua da Cruz n. 26.

— Na rua do Queimado n. 71, junto a loja de cera ainda continua a haver assafates, condeças e balaios do Porto muito bem feitos ; e se vende por todo preço para acabar.

RUA DO CRESPO N. 9.

Vende-se riquissimos cortinados de filó bordado, para janellas.

VESTIDOS DA ULTIMA MODA.

Na loja do sabrado amarello nos Quatro Cantos da rua do Queimado, vende-se cortes de vestido de cassa com 3 ordens de babados, tendo 14 e 15 varas cada corte, fazenda muito fina e de muito gostos por preço muito rasoavel.

AO PUBLICO.

O dono da taberna da rua estreita do Rosario n. 11, tem resolvido torrar os seus generos por menos dinheiro do que em outra qualquer parte, a saber biscoutos de soda e de araruta vindos em latas da Inglaterra, queijos novos, e outros muitos objectos, que só se diz aos freguezes quando vierem comprar.

SACCAS COM FARELLOS A 3,500 rs.

No armazem n. 1, do Caes da Alfandega.

FARINHA SSSF E FONTANA.

Vende-se nos armazens de Tasso & Irmaos : na rua do Amorim.

— Vende-se o bem acreditado licor de Absinth e Kirsche. na rua da Cruz n. 26.

CHITA DA ULTIMA MODA.

Vende-se chita larga franceza, com barra larga fingindo bico, fazenda inteiramente nova : na loja do sobrado amarello nos Quatro Cantos da rua do Queimado n. 29.

PARA BAILES MASCARADOS.

Ha um completo sortimento de mascaras de arame para todos os caracteres, de homem, mulher e meninos, e se vendem por todo o preço : na loja da rua do Queimado n. 71.

— Vende-se farinha nova de Baltimore : a tratar com o barateiro Silva Lopes, na porta da alfandega.

— Vende-se milho em saccos e medido, muito barato ; na rua do Rangel n. 63, defronte da botica.

NA LOJA N. 6, DA RUA DO CRESPO, HA AS SEGUINTES FAZENDAS BARATAS.

Vendem-se cortes de vestido de cambraia com babados, a 6$000 rs. ; ditos com barra, a 5$000 rs. ; peça de cambraia de salpicos brancos, a 3$000 e 4$000 rs. ; cortes de cassa chita, a 2$400 rs. ; dito com barra, a 2$800 rs. ; ditos de cassa franceza, a 3$200 rs. ; cortes de chita com barra muito larga que tem 13 ½ covados, a 4$000 rs. ; peças de chita escuras e claras, a 6$000 rs. a peça e 160 rs. o covado ; peças de cassa de quadros a 2$400 rs. a peça e 280 rs. a vara : na rua do Crespo n. 6.

1,280 e 1,440 RUA DO CRESPO N. 6.

Superiores cobertores de algodão, escuros muito encorpados e grandes, proprios para escravos, pelo diminuto preço de 1$280 e 1$440 rs.

MILHO NOVO EM SACCAS.

Está se acabando o excellente milho em saccas, annunciado á venda na rua da Cruz n. 13, armazem ; e por isso são convidados a comprar o resto, os senhores que delle necessitam para seus animaes, e isto antes que suba o preço.

— Vende-se a taberna da rua dos Copiares n. 12 : a tratar na rua Direita n. 4.

— Vende-se um carro de mão com pouco uso, por preço commodo : na rua da Guia n. 10.

Vende-se chá hysson nacional de primeira qualidade, em latas de 2, 4 e 8 $ em lotes a vontade do comprador : na rua do Trapiche n. 14, primeiro andar.

— Vende-se um preto cozinheiro, he serrador e tambem entende de alfaiate, muito diligente, cuidadoso para os arranjos de uma casa: os pretendentes dirijam-se a rua das Boias, primeiro sobrado confronte o trapiche do algodão.

— Vende-se uma mulatinha de idade de 13 annos, bonita figura : na rua da Cruz n. 53.

—Vende-se, por precisão, um bom escravo, crioulo, com 20 annos de idade, sem vicios e nem achaques muito fiel, e ganha na rua 500 rs. diarios das 9 horas da manhãa as 7 da tarde: na rua do Collegio n. 19, primeiro andar.

GOMMA LACRE.

Vende-se gomma lacre de primeira qualidade: na rua do Queimado n. 49, tanto em porção como a retalho.

— Vende-se um garrote tourino, filho do pasto : nesta typographia se dirá.

— Vende-se uma negrinha, crioula, de 14 annos, que cose, engomma, e faz o mais serviço de uma casa, boa para se acabar de educar; na rua do Collegio n. 21, primeiro andar.

MILHO NOVO.

Vende-se em saccos e por menos preço que em outra qualquer parte: na rua da Cruz, confronte ao chafariz n. 19.

CERA DE CARNAUBA.

No armazem de D. R. Andrade & Companhia, rua da Cruz em frente ao chafariz n. 19, continua-se a vender muito superior cera, ultimamente chegada do Aracaty, e por commodo preço.

ESCRAVOS FUGIDOS.

— No domingo, 16 do corrente mez de janeiro, as quatro horas da tarde desappareceu o preto Antonio, idade de 40 annos, pouco mais ou menos ; os signaes são os seguintes, pernas finas, olhos vermelhos, costuma embriagar-se, he ligeiro no andar, e no serviço de enchada ; tem um talho ou queimadura no rosto, perto da fonte : levou calça de algodão de listra, camisa do mesmo panno, chapéo de couro, desconfia-se que esteja por Estrada Nova, Cachanga, Casa Forte, Torre ; anda mesmo por estas redondezas trabalhando e talvez inculcando-se que esta pagando semana : quem o pegar leve-o a seu Sr. no sitio do Toque na Torre, ou na rua do Livramento n. 14, que será recompensado.

— Desappareceu no dia 20 de dezembro, proximo passado, do engenho Cueira, freguezia e comarca de Santo-Antão, um escravo cabra de nome Manoel, idade 25 annos, pouco mais ou menos, estatura alta, cor parda, escuro, nariz e bocca regulares, cabellos pegados, barba buço, e por debaixo do queixo ; este escravo foi do engenho Campina grande : roga-se a todas as autoridades e capitães de campo, que delle noticia tiverem, pega-lo e conduzi-lo ao dito engenho Cueira ; ou nesta praça a Francisco Xavier Martins Bastos, que será generosamente recompençado.

—Ausentou-se da casa de seu senhor Luiz Gomes Ferreira, o preto Domingos, nação Costa, bem conhecido nesta praça aonde foi comprado ha 27 annos, tem de idade 50 annos, he baixo, cheio do corpo, olhos pequenos e talhos miudos no rosto, proprios da nação : quem o pegar e levar a seu senhor, no Mondego, receberá 30$000 rs. de gratificação.

— Desappareceu ha um mez desta parte, um escravo, pardo, de nome Vicente, de idade de 25 annos, cheio do corpo, altura regular, o qual he acostumado embarcar, e era mestre de barcaça, tendo para maior signal ouvir pouco: por isso roga-se as autoridades policiaes e capitães de campo, que hajam de captura-lo e leva-lo a seu senhor Francisco da Rocha Barros Wanderley, morador na freguezia de Serinhaem, no engenho Sibiró do Cavalcante, ou nesta praça a João da Rocha Wanderley Lins, na rua do Vigario n. 24, que será generosamente recompenssdo.

100,000 rs. de gratificaçao

No dia 12 do corrente mez de dezembro desappareceu um negro de nome Januario, fulo, de idade, pouco mais ou menos de 30 a 35 annos ; com os signaes seguintes : altura e grossura regular, bastante barbado, com falta de dentes na frente, meio cambeta, levando chapéo de palha oleado de preto ; cujo escravo foi comprado a Hippolyto Caciano d'Araujo, morador no engenho Cabaças, termo da Campina Grande. Este escravo foi seduzido do engenho Torrinha por Lourenço Bento da Rocha, semibranco de idade 25 annos pouco mais ou menos, altura regular, secco do corpo, rosto corado, tem bastante barba mas rapada, cabellos pretos, olhos meios gazios, falta de um dente na frente. Sahiu com um chapeo de palha do chile, e montado em um cavallo ruço-cardão, tambem desapparecido do mesmo engenho : qualquer pessoa que o pegar traga ao seu senhor João José de Medeiros Correa no mesmo engenho Torrinha, e na cidade da Parahiba a Jacinto José de Medeiros Correa, que sera' recompensado. Assim tambem roga-se a todas as autoridades de policia a captura do dito escravo.

AVISO.

Desappareceu da casa do abaixo assignado, no dia sexta-feira 17 de dezembro, um escravo, cabra, natural do Assú, por nome Miguel, representando ter 22 annos de idade, com os signaes seguintes :— estatura regular, corpo reforçado, mãos e pés grandes, tendo o dedo grande do pé bastante separado dos outros, sem barba, rosto triangular, olhos quenos, dentes limados, e falla um pouco fanhoso : levou camisa de riscado com mangas curtas, calça de algodaõ azul e chapéo de palha. Levou juntamente uma salva de prata lavrada com as iniciaes A. V. S. B. enlaçadas no centro, e pesando 217 oitavas: roga-se a quem a mesma salva for offerecida, e a quem poder apprehender o dito escravo, de o mandar entregar a seu senhor, na rua da Cadeia do Recife n. 40, ou no sitio de sua residencia em Bemfica, em frente do viveiro, que promette gratificar com generosidade.—*Antonio Valentim da Silva Barroca.*

— Do abaixo assignado desappareceu, no dia 18 do mez de novembro passado, um escravo de sua propriedade de nome Luiz, natural do centro desta provincia, que ha poucos dias o havia comprado ao Sr. José Caetano de Medeiros, levando camisa de madapolaõ, calça de metim preto, e chapéo de palha de carnaúba pintado de verde ; o escravo tem os signaes seguintes : baixo, grosso, falta de dentes na frente, e tambem de um dedo em um dos pés, e tem uma cicatriz atraz de uma das orelhas ; consta ter andado pelo engenho Capibaribe : quem o pegar ou delle der noticias, dirija-se ao arsenal de marinha, ou ao sitio do fallecido José Leaõ, no Cordeiro, que sera' generosamente recompensado.— *Thomé Fernandes Madeira de Castro.*

Pern. : — Typ. de M. F. de Faria. — 1853.

MUTILADO